



Entrevista
Ágide Meneguette
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somos **coop**

Ano 15 - Nº

175

NOV2019



DEFESA SANITÁRIA: UM PASSO DECISIVO

Paraná suspende venda e uso de vacina e avança para obter o reconhecimento como área livre da febre aftosa sem vacinação

■ Pesquisa sobre cooperativismo é apresentada nos Encontros de Núcleos





Margarinas Coamo. Agora com **vitaminas,** **Ômega 3** e novas embalagens!

Fonte de
Ômega 3

Rica em
Vitaminas
A, D e E



O que já era bom ficou ainda melhor! As Margarinas Coamo estão de cara nova e ainda mais saudáveis, mas mantiveram o mesmo sabor e cremosidade que conquistaram o Brasil! Experimente! É produto de cooperativa! É pra você!

www.alimentoscoamo.com.br  [/alimentoscoamo](https://www.facebook.com/alimentoscoamo)

ALIMENTOS
Coamo

É de casa, pode confiar.

União e trabalho em prol de um novo status sanitário



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

No dia 15 de outubro, o Paraná deu um passo decisivo para a conquista de um novo status sanitário. Em solenidade no Palácio Iguazu, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, assinou a Instrução Normativa nº 47, que proíbe a comercialização e o uso da vacina contra aftosa no estado. Com a medida, 9,2 milhões de bovinos e bubalinos deixarão de ser vacinados, o que vai representar uma economia de R\$ 30 milhões aos produtores rurais. Com isso, cumpre-se mais uma etapa do processo de reconhecimento do Paraná como área livre da febre aftosa sem vacinação, o que deverá ser ratificado pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em maio de 2021.

Esse momento importante na história da agropecuária paranaense tornou-se realidade por conta da intensa união de forças do setor produtivo, incluindo entidades como a Ocepar, Faep e Fetaep, do governo estadual e do Ministério da Agricultura. É um trabalho contínuo que vem sendo realizado há muitos anos, e que teve também situações negativas que causaram prejuízos elevados aos pecuaristas. Em todos esses anos de construção e melhoria da defesa sanitária do

estado, o cooperativismo esteve sempre pronto a contribuir, seja na difusão de informações aos produtores, seja atuando em parceria com demais entidades representativas em ações políticas de defesa da agropecuária paranaense. As cooperativas participam de forma ativa no Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (Fundepac), e contribuíram com recursos próximos a R\$ 1,4 milhão destinados à construção e reforma de três postos de fiscalização, nos municípios de Santa Mariana, Ribeirão Claro e Campina Grande do Sul.

Toda essa dedicação do setor produtivo e governo está próxima de ser recompensada com o reconhecimento internacional da qualidade de nossa defesa sanitária. A manutenção da vacina era um indicativo negativo aos importadores globais. Por conta disso, nós não exportamos leite, porque os mercados mundiais ainda desconhecem o fato de que o Paraná está livre da aftosa há muito tempo, mas continuávamos vacinando por precaução. Agora, com a suspensão da vacina, abrem-se as portas para negócios não apenas na cadeia produtiva de bovinos e bubalinos, mas também em outras cadeias, especialmente na suinocultura, com oportunidades de finalmente entrarmos em mercados ainda restritos aos nossos produtos, como o Japão, Coreia do Sul e México.

Temos muito ainda a fazer. O trabalho contínuo segue sendo necessário, com a conscientização dos produtores e o engajamento de todos, governo e iniciativa privada, na defesa das fronteiras e proteção da sanidade dos nossos rebanhos. É um esforço que vale a pena, pois fortalecerá a posição do Paraná como um grande fornecedor mundial de proteína animal, produto que tem alto valor agregado, ampliando a renda dos produtores, gerando empregos e desenvolvimento sustentável em todo o estado. ■

“Com a suspensão da vacina contra a febre aftosa, abrem-se oportunidades de negócios em todas as cadeias da pecuária, em especial para a suinocultura”

10 ESPECIAL

Vacinação
contra febre
aftosa é
suspensa
no Paraná



20 MERCADO

Abate sanitário compromete
oferta de carne de porco na
China. Queda mexeu
com o mercado internacional
de proteína animal



28 SOMOSCOOP

C.Vale, Unimed
Cascavel, Unimed Londrina
e Cocamar conquistaram
o Prêmio Excelência
de Gestão 2019



CONT

Novembro.2019

30 COOPERATIVISMO

32 COMITÊ TÉCNICO DO RAMO CRÉDITO

36 CONEXÃO FRESCOOP

38 RAMO SAÚDE - DENTALUNI

40 RAMO CRÉDITO - UNIPRIME

42 RAMO CRÉDITO - SICOOB

43 RAMO CRÉDITO - SICREDI

44 RAMO SAÚDE - UNIMED

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



Ágide Meneguette,
presidente do
Sistema Faep/Senar

33 INFRAESTRUTURA

Setor produtivo prepara propostas para compor o Plano Ferroviário do Paraná



34 ENCONTRO DE NÚCLEOS

Trezentas e oitenta e duas lideranças de 57 cooperativas paranaenses participaram da segunda rodada de reuniões de 2019



EUÚDO

nº 175

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Jefferson Nogaroli, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pitol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira e Yuna Ortenzi Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jose Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Junior e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mércio Francisco Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Sílvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto da Capa:** Giuliano Gomes/Sistema Faep/Senar - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Impressora Gráfica e Editora - **Licitação/Pregão:** 05/2019 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o Presidente da Federação da Agricultura do Paraná e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural,

Ágide Meneguette

Sem vacinação, abre-se uma “porteira” de oportunidades

Se declarado área livre de aftosa sem vacinação, Paraná passa a reunir todos os atributos para entrar em mercados que pagam mais pela proteína animal com reconhecida qualidade de sanidade

da Redação

O setor produtivo tem um papel fundamental nessa verdadeira cruzada em busca do status de área livre de febre aftosa sem vacinação. Um trabalho de várias frentes e que busca informar os produtores sobre os benefícios de retirar a vacina, articular ações com os órgãos públicos e até direcionar recursos para atender as exigências do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). “Ajudamos a construir postos de fiscalização nas divisas do Paraná e contribuimos para a criação de um fundo sanitário garantidor. Hoje, o Fundepec conta com quase R\$ 80 milhões em caixa. A gestão é realizada pela iniciativa privada”, conta o presidente do Sistema Faep/Senar, Ágide Meneguette.

Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, Ágide Meneguette fala sobre a mobilização em torno do reconhecimento do Paraná como área livre de aftosa sem vacinação, ressaltando que a mudança de status sanitário vai permitir ao setor produtivo vender carne para países que não compram de áreas que vacinam seus rebanhos. O acordo de livre-comércio Mercosul/UE, e os benefícios que trará para o setor produtivo do Paraná, a rígida legislação ambiental brasileira e o esforço do agricultor em preservar o solo e a água, também são assuntos desta entrevista. Confira.

A união de forças de produtores, entidades representativas como a Ocepar e Faep, e o governo estadual estão sendo decisivas na luta pela mudança do status sanitário do Paraná? Como o senhor avalia isso?

A participação do setor privado foi e é fundamental ao longo deste processo. Somente o Sistema Faep/Senar-PR aportou, de 1997 para cá, mais de R\$ 40 milhões no desenvolvimento sanitário do Paraná, em ações de treinamento, divulgação de programas e boas práticas, capacitação de técnicos e produtores, viagens técnicas e acompanhamento de organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e Comissão Sul-Americana para a Luta Contra a Febre Aftosa (Cosalfa).

A iniciativa privada também destinou recursos para estruturas públicas. No caso mais recente, por exemplo, três dos postos de fiscalização foram construídos e/ou reformados com recursos provenientes de cooperativas e frigoríficos. Além disso, foi a mobilização do setor privado que impulsionou a criação de um fundo sanitário garantidor. Hoje, o Fundepec conta com quase R\$ 80 milhões em caixa. A gestão é realizada pela iniciativa privada. Isto serve de exemplo para outros estados que buscam fazer a composição dos seus próprios fundos.

Que impactos a mudança de status sanitário trará para a pecuária paranaense?

Hoje, 65% do mercado internacional não compram de áreas com vacinação, porque isso é visto como se existisse a presença da doença. O status de área livre da doença com vacinação é entendido como um estágio de transição. Então, apesar de o Paraná não ter a doença, o fato de vacinar deixa os compradores cautelosos.

O status por si só não garante a venda da proteína animal. O que vende é a competência, competitividade, qualidade e, agora, sanidade. Mas, com o status, o Paraná passa a ter todos os atributos para conquistar novos mercados que pagam mais.

Sobre a peste suína clássica (PSC), há um pleito do setor produtivo para o desmembramento do Paraná da atual zona livre em que faz parte. A Faep apoia este pleito?

Sim. Esta é uma das nossas bandeiras e de várias entidades do estado porque estamos num bloco com 14 estados que são limítrofes com zonas que já têm a peste suína clássica. Então, havendo a passagem do vírus para um dos estados do bloco, o Paraná será prejudicado. Os demais estados do bloco não têm a produção tão expressiva quanto a nossa. O Paraná é o segundo maior produtor de suínos do Brasil.

O Paraná tem condições de ter o status diferenciado como zona única. Nosso serviço agropecuário foi classificado como o melhor do Brasil, o que justifica pleitear o status de zona única livre de peste suína clássica.

Além da questão sanitária, quais as principais metas e prioridades da Faep?

Permanentemente, a Faep está atenta a todos os aspectos que envolvem a defesa e interesses dos produtores rurais do Paraná. Questões como crédito, infraestrutura, seguro rural, meio ambiente, sanidade, entre outras, são prioridades constantes, que exigem estudos e propostas de melhorias.

Um diferencial do Paraná é a união de entidades como Faep e Ocepar, organizadas em torno do G7. Qual sua opinião sobre essa parceria do setor produtivo paranaense?

O G7, composto pelas sete entidades do setor produtivo (Faep, Fecomércio, Fiep, Ocepar/Feccopar, Faciap, Fetranspar e ACP), é uma importante união para o avanço do Paraná. Estas entidades, que representam os principais setores da economia paranaense, realizam troca constante de informações e, de forma unificada, agem em prol do desenvolvimento do estado.

>>



“

Hoje, 65% do mercado internacional não compram de áreas com vacinação, porque isso é visto como se existisse a presença da doença. Então, apesar de o Paraná não ter a doença, o fato de vacinar deixa os compradores cautelosos ”

Ainda, o G7 contribui diretamente com o governo estadual, com sugestões para melhorias em pontos-chaves de diferentes áreas e setores. É uma contribuição do G7 para o desenvolvimento do estado e um compromisso com o futuro.

Sobre o acordo de livre-comércio Mercosul/UE, que benefícios trará para o setor produtivo do Paraná?

Este é um acordo de extrema importância para o setor produtivo paranaense. As negociações perduraram há mais de 20 anos, em função da sua complexidade comercial e política. Mas finalmente, chegou-se a bons termos para ambos os blocos. Para se ter uma ideia, o conjunto de países envolvidos na UE detém 25% do PIB mundial e 780 milhões de habitantes com renda média e alta, portanto, mercados com perfil mais exigente e seletivo.

Os europeus são os maiores importadores de produtos agrícolas do mundo, e o Brasil já é o segundo maior fornecedor. O Paraná se destaca como um importante fornecedor de produtos do complexo soja, do setor florestal e de carnes. Em 2018, exportamos US\$ 1,94 bilhão em produtos do agronegócio, 11% do total exportado ao bloco europeu. Com o fim das tarifas, que deverá alcançar mais de 80% do volume de comércio dos produtos agrícolas, teremos aberta uma “porteira” de oportunidades ao agronegócio paranaense, pois acessar, sem tarifa e com qualidade, o principal mercado importador agrícola do mundo.

Soma-se ainda o fato de estarmos fazendo a lição de porque o fim da vacinação contra a febre aftosa agrega ainda mais valor ao nosso produto no mercado internacional. Este acordo servirá de vitrine ao agro paranaense junto a outros mercados, que têm nos europeus uma referência em padrão de qualidade.

“ Com a retirada da vacina, o Paraná adquire o passaporte para sentar na mesa de negociação com os países que pagam mais e melhor pela proteína ”

O gargalo da infraestrutura segue sendo um dos principais entraves à competitividade do país. Como superar esse déficit em investimentos que se acentua a cada ano?

Sim, a infraestrutura é ainda um gargalo para à nossa competitividade. Mas não podemos mais esperar soluções vindas exclusivamente do governo. A participação dos investimentos públicos tanto na esfera federal quanto nos estados está em deterioração há anos, as despesas obrigatórias compõem a maior parte do orçamento. Este é o cenário que temos.

O setor produtivo tem observado os esforços que o setor público tem feito para corrigir algumas destas distorções. As reformas (trabalhista, previdenciária e tributária) são algumas delas, fundamentais para garantir um melhor ambiente de negócios. Entendo que o governo deve ser um indutor dos investimentos, a segurança jurídica, por exemplo, é fundamental neste processo, a infraestrutura além de exigir grande volume de recursos, é coisa de longo prazo, ou seja, as regras do jogo devem ser estáveis.

Uma forma interessante de superar o déficit em investimento seria estimular cada vez mais as chamadas parcerias público-privadas, pois elas reduzem a sobrecarga ao Estado, tornando-o mais eficiente. Isto beneficia também a sociedade, com obras viabilizadas de forma mais rápida e eficiente. Em suma, o aumento da competitividade está na conjunção de esforços tanto do setor público quanto do setor privado.

O fim da obrigatoriedade da contribuição sindical trouxe desafios às entidades de representação. Neste contexto, como manter a abrangência e a qualidade dos serviços prestados aos agricultores?

Desde o ano passado, a Faep está desenvolvendo o Programa de Sustentabilidade Sindical. O objetivo é fortalecer a representatividade. O plano de ação envolve estratégias para ampliar o número de produtores rurais engajados com o sistema sindical e também para garantir recursos financeiros de modo a promover a continuidade do funcionamento dos sindicatos rurais.

Dentro desses objetivos estão contempladas diversas áreas. A começar pelo modelo de negócio a ser adotado, seguindo por capacitação, parcerias, convênios e comunicação. Ainda nos eixos integrantes do projeto, estão aspectos como a reestruturação do banco de dados, o envolvimento da base legal, do departamento sindical e do desenvolvimento da capacidade de liderança.

Em pouco mais de um ano de desenvolvimento do programa, já é possível contabilizar inúmeros avanços

no fortalecimento da representatividade sindical e, principalmente, a formação de líderes rurais em todas as regiões do Paraná.

Os produtores rurais paranaenses seguem rigorosas legislações ambientais, mas são prejudicados por discussões contaminadas por ideologias e fake news. Como mostrar à população os diferenciais da agropecuária do Paraná no aspecto ambiental?

O Brasil tem a legislação ambiental mais rígida, entre as principais potências do agronegócio mundial. Somos, por exemplo, os únicos que não têm um programa de pagamento para manutenção das APP's, diferente da Argentina, Estados Unidos, Canadá, China, França, Alemanha, entre outros países.

Apesar disso, está em curso uma barulhenta campanha contra os produtores rurais, classe que mais preserva o meio ambiente. É fundamental que a discussão sobre esse tema seja pautada por critérios técnicos. Esse assunto deve ser analisado e discutido tecnicamente.

Diariamente, não só a Faep, mas outras tantas entidades ligadas ao agronegócio, trabalham para desmistificar essas mentiras, mostrando à população o trabalho correto dos produtores, principalmente na conservação dos seus dois maiores patrimônios: o solo e a água.

Ainda neste cenário, precisamos que a sociedade, antes de tirar conclusões, busque informações em fontes oficiais. Desta forma, desinformações e, principalmente, mentiras não irão prejudicar o setor que tanto contribui para o desenvolvimento social e econômico do país.

Com a taxa Selic a patamares baixos, qual deve ser o direcionamento da política de crédito agrícola no país? Quanto ao seguro, qual deve ser a estratégia para ampliar a utilização do mecanismo na agricultura brasileira?

Com a taxa de juros da economia em baixa, a perspectiva era de que também houvesse o barateamento do crédito ao produtor rural. Mas não é o que temos visto. No plano safra deste ano, por exemplo, houve aumento das taxas de juros ao produtor, ou seja, a tendência da Selic foi praticamente ignorada.

Por outro lado, o mesmo plano trouxe um aumento do volume de recursos para subvenção ao prêmio do seguro rural, política de fundamental importância, uma vez que ajuda a mitigar os riscos do negócio. Some-se a isso, a flexibilização na captação de recursos anunciada no plano safra, apresentada por meio da MP 897/19, que ainda está em discussão no

Foto: Departamento de Comunicação do Sistema Faep/Senar-PR

FAEP
FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA
DO ESTADO DO PARANÁ

“

O Brasil tem a legislação ambiental mais rígida, entre as principais potências do agronegócio mundial. Apesar disso, está em curso uma barulhenta campanha contra os produtores rurais”

Congresso, e que nos apresenta estratégias que aumentam a participação do setor privado no financiamento do agronegócio brasileiro.

Combinando estas estratégias de crédito e a política de seguro rural, teremos cada vez mais segurança em produzir com qualidade e eficiência, resultados que repercutem sobre toda a sociedade.

Como o senhor visualiza o futuro da agropecuária, com a tecnologia se tornando acessível a um número maior de produtores?

O produtor paranaense precisa, urgentemente, entrar na agropecuária 4.0. As novas formas de produção que aí estão, no final de cada safra ou cada lote, fazem a diferença na rentabilidade. Da nossa parte, por meio dos cursos do Senar-PR, dos nossos eventos, reuniões técnicas e encontros ou mesmo dos nossos veículos de comunicação, sempre estamos batendo nesta tecla.

Mais do que reforçar essa necessidade, temos um vasto leque de capacitações, que estão alinhadas com as necessidades dos produtores e trabalhadores rurais. Porém, para que isso ocorra de forma efetiva precisamos de internet nas áreas rurais do estado. O governo estadual é fundamental para levar o sinal a todas as regiões do país. Precisamos, o quanto antes, que esse processo seja acelerado, para que as tecnologias sejam colocadas em prática, de forma eficiente e eficaz. ■

Defesa sanitária: um passo decisivo

Em busca do reconhecimento como área livre da febre aftosa sem vacinação, Paraná suspende o comércio e a aplicação da vacina



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Oiepar

Com a medida, a partir de novembro, 9,2 milhões de bovinos e bubalinos no estado não serão mais vacinados contra a doença

Desde 31 de outubro, está proibido comercializar e aplicar vacinas contra a febre aftosa no Paraná. A suspensão da vacinação foi autorizada por instrução normativa assinada pela ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, e o governador Carlos Massa Ratinho Junior, no dia 15 de outubro, durante solenidade no Palácio Iguaçu, em Curitiba. O fim da vacinação deu início à campanha de cadastramento obrigatório de um rebanho de 9,2 milhões de cabeças, com vigilância sanitária dobrada. O Ministério da

Agricultura fará o monitoramento do Paraná para avaliar a atuação dos postos de fiscalização nas divisas e, posteriormente, irá reconhecer nacionalmente o estado como área livre da febre aftosa sem vacinação. A assinatura da instrução normativa representa mais uma etapa do processo para a obtenção do reconhecimento de Área Livre de Febre Aftosa sem Vacinação pelo Ministério da Agricultura, em setembro de 2020, e pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), em maio de 2021.

Para a ministra Tereza Cristina,

o Paraná está preparado para suspender a vacina contra febre aftosa e, ao fazer isso, dá início a uma nova fase para a pecuária do estado. “Houve um calendário de ações, investimentos financeiros e veterinários. Foi dado o primeiro passo, ainda temos trabalho a fazer, mas os paranaenses inauguraram uma nova era de sanidade e de sustentabilidade”, disse. Segundo ela, assim que concretizar seu status de área livre de febre aftosa, o Paraná passa para um outro patamar, principalmente na suinocultura e avicultura. “Os produtores poderão entrar em mercados que são

muito mais exigentes do que outros, ou seja, abre-se um leque de oportunidades”, disse.

Ao falar sobre a suspensão da vacinação contra febre aftosa, o governador Ratinho Junior disse se tratar de um momento histórico para o Paraná. “O agronegócio é prioridade para o governo, pela vocação que temos em produzir alimentos. E o que está sendo feito é preparar o estado para que seja o grande protagonista para a produção de alimentos para o Planeta”, destacou.

Estiveram presentes na cerimônia o secretário da Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, José Guilherme Leal; o diretor-presidente da Adapar, Otamir Cesar Martins; o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken; o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Marcio Lopes de Freitas; o presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, Agide Meneguette; o presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná, Marcos Brambilla; o secretário de Administração e da Previdência, Reinhold Stephanes; e os deputados estaduais Marcel Micheletto, Artagão Junior, Jonas Guimarães, Cobra Repórter, Nelson Luersen, Anibelli Neto, Soldado Adriano José e Delegado Fernando.

Ações

Segundo Norberto Ortigara, secretário de Agricultura e Abastecimento, o Paraná se preparou para esse momento com georreferenciamento de todas as propriedades rurais, constituição de um fundo para eventual sacrifício sanitário e melhoria da vigilância. “Criamos um conjunto de soluções que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento referencia como o melhor do país”, afirmou.

A decisão de suspender a vacinação se deve à qualidade do serviço de sanidade do estado, atestada por meio de duas auditorias do Ministério da Agricultura no ano passado. O Paraná assumiu compromissos, em parceria com a iniciativa privada, para cumprir as exigências previstas no Plano Estratégico 2017-2026 do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA).

Ortigara lembrou que há 50 anos o Paraná se esforça para superar essa enfermidade, e que desde

2006 não há registros da doença. A suspensão da vacina representa uma economia estimada em R\$ 30 milhões para os produtores paranaenses. “Chegamos a ter mais de dez mil focos ativos nos anos 80 e por uma estratégica técnica de vigilância permanente reduzimos a febre aftosa a pó. Não tivemos mais casos clínicos, subclínicos ou evidências da circulação viral. O Brasil está livre da doença. Essa etapa permite que a gente venda ao mundo uma imagem limpa”, explicou. >>

Foto: Agência Estadual de Notícias



Em solenidade no Palácio Iguazu, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, assinou a Instrução Normativa nº 47, que proíbe a comercialização e o uso de vacinas contra a aftosa no Paraná

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



Representantes do setor produtivo e autoridades políticas comemoraram a proibição da vacinação, considerada ação fundamental para o reconhecimento do novo status sanitário pela OIE



Segundo o secretário estadual de Agricultura, Norberto Ortigara, a suspensão da vacina representa uma economia estimada em R\$ 30 milhões para os produtores paranaenses

Trabalho integrado

O governador destacou que o Paraná atinge um novo patamar sanitário no agronegócio mundial e que o fim da vacinação contra a

aftosa permite aos produtores do estado conquistar novos mercados nas cadeias de todas as carnes. “Cerca de 65% dos países não compram carne suína do Paraná

em função da vacinação contra aftosa. A pecuária paranaense passa a ter um novo patamar. Vamos resgatar a produção de bezerros, melhorar a genética animal e ampliar as granjas”, disse.

O governador ressaltou que o Paraná já tem um agronegócio sustentável e um modelo cooperativista pujante, e que o fim da vacinação vai ajudar a aumentar esse protagonismo da produção estadual nos cenários nacional e internacional.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que acompanhou a solenidade de assinatura de instrução normativa que suspendeu a vacinação no estado, o avanço da defesa sanitária paranaense é resultado da parceria do setor produtivo, incluindo cooperativas, produtores rurais e indústrias frigoríficas, com o governo estadual e o Ministério da Agricultura. “É uma mobilização que acontece há muitos anos, um trabalho contínuo, passando por situações difíceis que causaram prejuízos elevados. Mas, a recompensa por tanta dedicação está próxima de tornar-se realidade. O reconhecimento do novo status sanitário pela OIE, em 2021, será um fato sem precedentes na história do Paraná e abrirá oportunidades em novos mercados para os nossos produtos”, afirmou. “Res-

saltamos o entrosamento entre as entidades representativas do setor produtivo, dentre elas a Ocepar, Faep e Fetaep, que uniram esforços para que o estado cumprisse todas as exigências sanitárias recomendadas pelo Mapa e OIE. O Paraná está pronto para receber o novo status de área livre de febre aftosa sem vacinação”, completou. ■

Barreira sanitária

Veja onde fica a um dos 33 Postos de Fiscalização de Trânsito Agropecuário (PFTAs) estaduais e os cinco postos federais



AGORA É RETA FINAL

PROMOÇÃO
Vem
poupar
e
ganhar



Poupar pelo aplicativo
é ainda mais fácil de ganhar

Economize
e concorra

Saiba mais em:
vempoupareganhar.com.br

Promoção válida de 01/04/2019 a 16/12/2019. Para mais informações, consulte as condições gerais, o regulamento e as características essenciais em www.vempoupareganhar.com.br. Título de pagamento único da modalidade incentivo emitido pela ICATU CAPITALIZAÇÃO S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, Processo SUSEP nº 15414.901237/2017-71. Após a realização do sorteio, seu prêmio estará disponível para pagamento pelo prazo prescricional em vigor, o qual, atualmente, é de 5 anos, conforme previsto no Código Civil de 2002. SAC Promotora 0800 724 7220. SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.



Oportunidades em

Na avaliação da ministra Tereza Cristina, o fim da vacinação contra aftosa abre oportunidades para que o Paraná conquiste novos mercados. Segundo ela, o agropêlo brasileiro exporta seus produtos para quase 200 países, mercado que atinge um bilhão de pessoas. “O Brasil tem uma oportunidade gigante, especialmente na China e demais países asiáticos, e o Paraná deu o primeiro passo para ampliar sua presença neste mercado”, afirmou.

O novo status sanitário permitirá ao Paraná dobrar as exportações de carne suína, das atuais 107 mil toneladas para 200 mil toneladas por ano. Isso pode acontecer em caso de o estado conquistar apenas 2% do mercado potencial, liderado por Japão, México e Coreia do Sul, que pagam mais pelo produto com reconhecida qualidade sanitária.

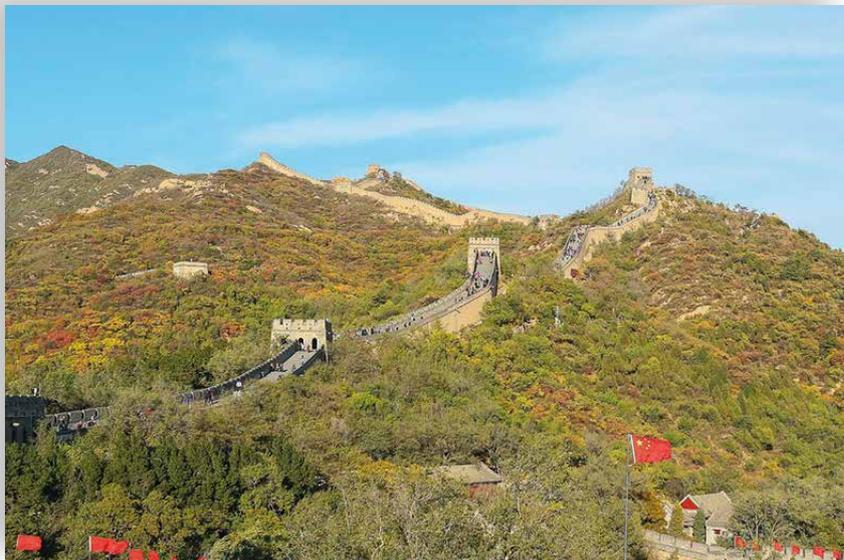


Foto: Isaac Nobrega/Agência Brasil de Notícias

Muralha da China: novo status sanitário amplia oportunidades comerciais no gigante asiático e demais países da região, como Coreia do Sul e Japão

“O mundo precisa de proteína animal, e nós estamos prontos para produzir”, disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Segundo o dirigente, a manutenção da vacina era

um indicativo negativo aos importadores globais. “Por conta disso, nós não exportamos leite, porque os mercados mundiais ainda desconhecem o fato de que o Paraná está livre da aftosa há muito tem-

O Mapa apresenta o Plano Estratégico do Programa Nacional de Febre Aftosa 2017 a 2026 (PNEFA). O Paraná é colocado no Bloco V, com reconhecimento previsto para 2023

Numa ação conjunta dos setores público e privado, o Paraná pleiteia a antecipação da suspensão da vacinação para o Paraná, inclusive com a entrega de abaixo-assinado, com milhares de assinaturas de produtores, ao então ministro da Agricultura, Blairo Maggi, e o presidente da República, Michel Temer

A Ocepar mobiliza as cooperativas do Paraná para levantar recursos para a constituição do Fundo de Apoio. O valor arrecado foi de R\$ 1,4 milhão, a ser aplicado nas obras de posto de fiscalização

LINHA DO TEMPO

Veja as principais etapas que levaram à suspensão da vacinação no Paraná

Junho 2017

Agosto 2017

Outubro 2017

Outubro 2017

Novembro 2017

Início da mobilização do estado do Paraná para antecipação da suspensão da vacinação para 2021

Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná – Fundepec-PR. Foi aprovado a criação de um fundo junto ao Fundepec, com empresas e indústrias do setor, chamado Fundo de Apoio a Estruturação da Defesa Sanitária (FAEDS), para ajudar na infraestrutura da Defesa Sanitária no Estado do Paraná

novos mercados

po, mas continuávamos vacinando por precaução. O novo status sanitário trará muitas oportunidades, principalmente na Ásia, e os produtores e cooperativas vão buscar novos mercados para comercializar produtos com maior valor agregado, ampliando a renda, gerando empregos e desenvolvimento sustentável”, ressaltou.

Na opinião do presidente da Castrolanda, para entrar no mercado de exportação é preciso ter segurança sanitária de padrão mundial. “O passo que o Paraná está dando é necessário, e vai valorizar nossos produtos no exterior, com acesso a países importantes no comércio internacional, nos quais as vendas, em especial de suínos, estão limitadas por questões de sanidade”, avaliou.

O presidente da Frísia, Renato Greidanus, lembrou que a vacina- >>

Cadastramento de rebanho será obrigatório

A campanha de vacinação contra a febre aftosa será substituída pela campanha de atualização do rebanho. A medida acontecerá duas vezes por ano, nos meses de maio e novembro, e ficará a cargo da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). O cadastro pode ser realizado diretamente no site www.adapar.pr.gov.br, nas unidades da agência espalhadas pelo estado e em instituições autorizadas, como algumas prefeituras e sindicatos rurais.

Se o produtor não realizar o cadastro ficará sujeito a penalidades e não receberá a Guia de Trânsito Animal (GTA), documento obrigatório para o trânsito de animais. A primeira campanha de atualização do cadastro de rebanhos será realizada de 1º a 30 de novembro.

Quando houver o reconhecimento nacional do estado como livre de febre aftosa sem vacinação, assim como já ocorre em Santa Catarina, as demais regras de trânsito de animais suscetíveis à febre aftosa e seus produtos passará a vigorar conforme legislação vigente. “Quando as fronteiras se fecharem não teremos mais como receber animais da zona vacinada. Teremos os 33 postos de vigilância, barreiras comuns com Santa Catarina, as zonas de fronteira com Paraguai e Argentina e 17 corredores sanitários sob condições específicas para realizar esse controle”, afirmou Ortigara.



Foto: Assessoria Copagril

Se o produtor não realizar o cadastro ficará sujeito a penalidades e não receberá a Guia de Trânsito Animal (GTA)

Adapar solicitou auditoria do MAPA para avaliação do Paraná para antecipação da retirada da vacinação

O Departamento de Saúde Animal (DSA) do Mapa aprova o pedido de antecipar a retirada da vacinação contra a febre aftosa

Constituição do Comitê gestor do Plano Estratégico do Programa de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa, no Paraná, composto pela Adapar, Faep e Ocepar. O objetivo é dar andamento às ações necessárias para a suspensão da vacinação

Dezembro 2017

Junho 2018

Agosto 2018

Outubro 2018

Outubro 2018

Dezembro 2018

Para administração do Fundo foi constituído um Comitê Gestor para o FAEDS, formado por representantes da Ocepar, Faep, FUNDEPEC, Sindaviapar e Sindicarne

Conclusão da auditoria do MAPA. Auditorias mostram que o PR tem condições de avançar na retirada da vacinação. Governo do Estado do Paraná solicita a antecipação da suspensão da vacinação

Execução das Obras prevista pelo Fundo de Apoio a Estruturação da Defesa Sanitária (FAEDS), inclusive, com a construção dos postos de Santa Mariana e Ribeirão Claro. Contratação de projeto para o posto de Campina Grande do Sul

ção gera também perda de produção na atividade de pecuária leiteira. “A retirada do animal de sua rotina (para vaciná-lo) causa estresse e provoca uma queda de produtividade estimada em 10% durante a semana em que a vacina é aplicada. O fim da vacinação reduz prejuízos, facilita o trabalho operacional dentro das propriedades e abre caminho para que avancemos na conquista de mais mercados, tanto para o leite, quanto para os suínos”, resumiu.

Para o presidente da Coopavel, Dilvo Groli, a suspensão da vacina é um momento histórico para os paranaenses, resultado de um trabalho de várias décadas. “O dia 15 de outubro marcou uma mudança importante para o agronegócio do estado. Vamos dar um salto nas nossas exportações, com oportunidade para toda a cadeia produtiva, não somente na pecuária, mas também na produção de grãos. O Paraná passa a ser uma referência em sanidade no país”, afirmou.

Para o diretor executivo da Frimesa, Elias Zydek, mesmo antes do reconhecimento da OIE, em 2021, a suspensão da vacinação já

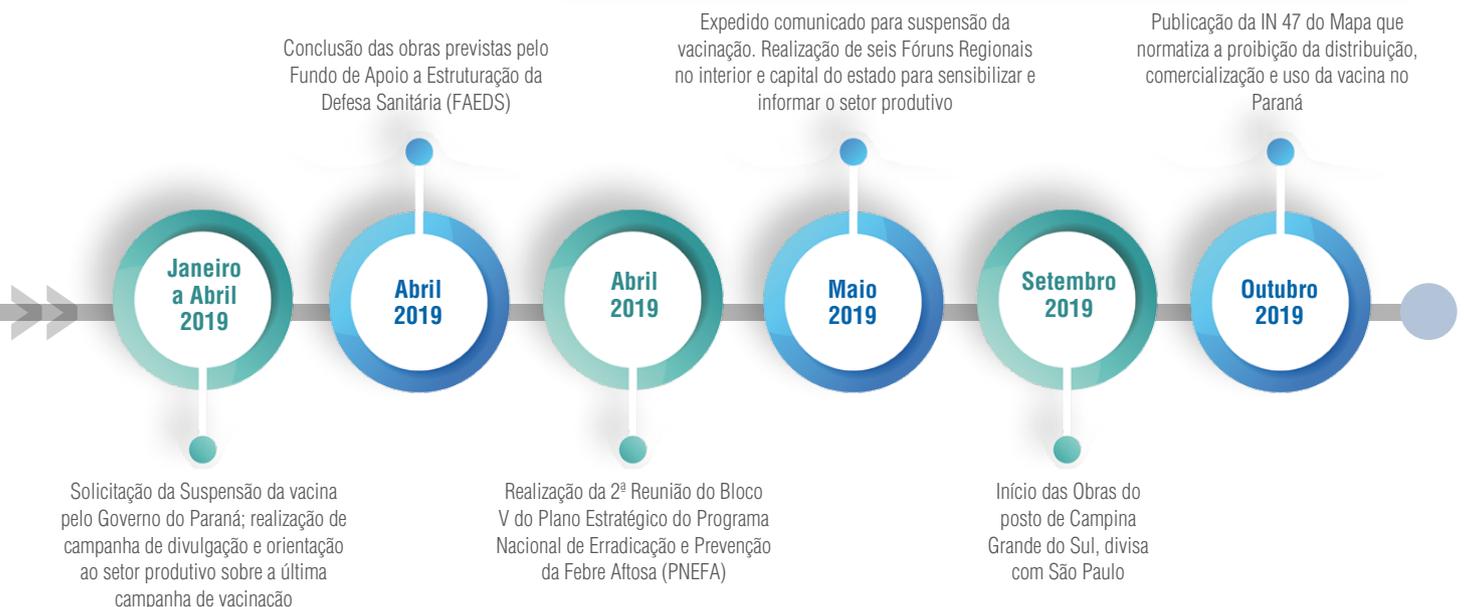
terá efeitos benéficos no mercado internacional, especialmente na cadeia de suínos, na qual o Paraná é o segundo maior produtor do país. “No início do mês estivemos na Alemanha, na Feira de Anuga, a maior do mundo em alimentos e bebidas, e houve muito interesse dos compradores, principalmente de países asiáticos. Acredito que temos boas perspectivas de crescimento nas exportações”, avaliou.

De acordo com Zydek, grandes mercados compradores de carne suína, como Japão e Coreia do Sul, entre outros países asiáticos, es-

tavam fora do alcance dos produtores paranaenses. “A perspectiva de novos parceiros comerciais faz com que retomemos com mais intensidade o projeto da nova planta industrial da Frimesa, que será a maior da América Latina, com capacidade de abate de 15 mil suínos/dia. A primeira etapa deste projeto deverá entrar em operação até o segundo semestre de 2021”, frisou. “Realizado em quatro etapas, o investimento do projeto em sua totalidade está estimado em cerca de R\$ 1 bilhão”, estimou. ■

Próximos passos

JAN/2020	Restrição do trânsito de animais e proibição do ingresso no Paraná de animais vacinados, bovinos e bubalinos
MAR/2020	Auditoria de verificação pelo Mapa do serviço de Defesa do PR
MAI/2020	Reconhecimento nacional do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação. Implementação das demais regras de trânsito de animais suscetíveis à febre aftosa e seus produtos
SET/2020	Seguindo os trâmites da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), em setembro de 2020, o Brasil vai pleitear o reconhecimento internacional do Paraná como área livre de aftosa sem vacinação
MAIO/2021	Aprovação ou Reprovação pela OIE. Se aprovado, haverá o reconhecimento oficial da OIE em Assembleia Geral



Vigilância REFORÇADA

O Paraná tem se preparado nos últimos anos para conquistar o status de área livre de febre aftosa sem vacinação com iniciativas que vão desde a contratação de profissionais para o trabalho de fiscalização e vigilância (30 médicos veterinários e 50 técnicos agrícolas) até a reforma das instalações onde funcionam as barreiras interestaduais.

O estado tem 32 Postos de Fiscalização do Trânsito Agropecuário (PFTA) nas divisas com os estados de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e São Paulo, e um posto em fase de construção na rodovia BR-116, divisa com São Paulo, em Campina Grande do Sul. Houve também investimento em fiscalização volante, que conta com ajuda da Polícia Rodoviária Estadual, além dos sistemas de gerenciamento e monitoramento informatizados do trânsito animal, para reforçar o serviço de inteligência.

Cooperativas paranaenses contribuíram financeiramente para a construção de três Postos de Fiscalização, instalados nos municípios de Santa Mariana, Ribeirão Claro e Campina Grande do Sul. No total, o setor repassou cerca de R\$ 1,4 milhão para as obras de construção e melhoria de estruturas dos PFTAs. “O setor cooperativista compreende o retorno positivo que isso trará a toda a economia do estado. É uma ação que irá be-

Foto: Fundepec/Divulgação



neficiar não só o agronegócio, mas toda a economia paranaense. Com o novo status sanitário, se tivermos uma estratégia adequada, vamos conquistar mercados com demanda para produtos de maior valor agregado”, afirmou o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

Segundo o presidente da Adapar (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná), Otamir Cesar Martins, a partir de 1º de janeiro de 2020, bovinos e bubalinos vacinados não entrarão no Paraná, com exceção dos que forem direto para o abate. “É o mo-

Posto de Fiscalização no município de Ribeirão Claro: uma das três estruturas construídas com recursos de cooperativas agropecuárias

mento em que se começa um procedimento que termina em maio de 2021, junto à OIE, com reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação. Estamos contratando, por meio de concurso público, 50 técnicos em nível médio e 30 médicos veterinários, que vão atuar nos postos de fiscalização, possivelmente a partir de janeiro ou fevereiro de 2020. Além disso, vamos deslocar outros >>



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Governo estadual e setor produtivo realizaram o fórum regional para conscientizar e mobilizar os produtores rurais sobre os desafios do trabalho em prol do novo status sanitário. Reuniões atraíram mais de 4.500 participantes

técnicos da Adapar para compor nossa força de proteção nas fronteiras do estado”, relatou.

De acordo com Martins, as obras do último posto de fiscalização estão em fase de conclusão, em Campina Grande do Sul, com recursos das cooperativas paraenses. “A vigilância sanitária do Paraná é uma responsabilidade conjunta do governo e do setor produtivo. Conclamamos a efetiva participação dos produtores nesse processo de proteção e cuidados, para que sejamos uma referência em sanidade”, disse.

Fundepec

O Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Paraná – Fundepec, foi criado em 14 de novembro de 1995, formado por instituições representativas de produtores rurais, dentre elas a Ocepar, Faep e Fetaep, e da indústria. Tem por objetivo promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da pecuária e viabilizar ações de defesa sanitária no Paraná. Sem fins lucrativos, o Fundepec tem atuado no sentido de incorporar a iniciativa privada nas ações de defesa da agropecuária e de ajudar o

estado a modernizar o seu sistema de defesa sanitária. Atualmente, o Fundo dispõe de R\$ 78 milhões em reservas destinadas a emergências sanitárias.

Segundo o diretor do Fundepec, Ronei Volpi, a parceria público-privada tem sido um diferencial importante para as melhorias necessárias ao novo status sanitário. “Ao governo cabe normatizar, orientar, fiscalizar, se necessário até punir, mas quem promove a sanidade é o produtor”, ressaltou.

Na avaliação de Volpi, o Fundepec tem uma função fundamental no processo de adequação da defesa sanitária do Paraná. “Com o Fundo, temos uma reserva financeira para suprir qualquer eventualidade da reintrodução da doença, com recursos suficientes para a indenização dos produtores, uma das exigências da OIE. Outro aspecto é a viabilização dos investimentos necessários para a construção e melhorias na estrutura dos postos de fiscalização interestadual, com recursos do setor produtivo. Essa conjugação de forças fortalece a agropecuária paraense e, em breve, o trabalho será reconhecido internacionalmente”, concluiu. ■

(Com informações do Mapa, Seab e Faep)



Saiba mais...

O primeiro registro oficial de febre aftosa no Brasil foi no triângulo mineiro, em 1895. Os focos na América do Sul coincidiram com a importação de animais da Europa e com surgimento da indústria frigorífica no Brasil.

Em 1992, o Ministério da Agricultura criou o Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa, com a adoção de medidas regionais e da campanha sistemática da vacinação. O governo incentiva os estados a desenvolverem novas medidas de controlar a doença, como a alcançada pelo Paraná. ■

Espalhando *raízes fortes*

Da união de cafeicultores à conquista de mercados.

A história da Cocamar é feita de comprometimento com o avanço rural, desenvolvendo pessoas e levando tecnologia para a produção de mais e melhores resultados.

Afinal, a responsabilidade de alimentar o mundo, começa no campo.



cocamarcooperativa



cocamar.com.br



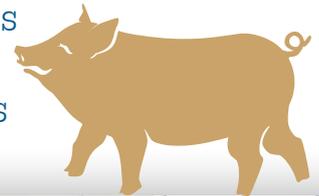
cocamar

Cooperado e cooperativa crescem juntos

por Sílvio Oricolli

APETITE DE DRAGÃO

Abate sanitário de suínos na China causa déficit de 15 milhões de toneladas de carne de porco naquele mercado, quase o dobro da disponibilidade da proteína nos países exportadores



A peste suína africana assombra a Ásia, a partir da China, onde a doença se manifestou em agosto de 2018 e rapidamente se propagou no plantel do país. Para conter a disseminação da doença, a potência asiática procede ao abate sanitário, o que já compromete a oferta da carne de porco em seu mercado. O abate de milhões de suínos, há quem calcule em torno de 200 milhões de animais, tem forte impacto na oferta da proteína. Segundo Dilvo Grolli, diretor da Ocepar e presidente da Coopavel Cooperativa Agroindustrial, de Cascavel, no oeste do Paraná, o mercado chinês, o maior consumidor mundial desta carne, enfrentará queda na oferta da ordem de 15 milhões de toneladas. Houve, com isso, aquecimento do mercado da proteína animal no planeta.

O analista da Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec) da Ocepar, Alexandre Amorim Monteiro, relata que, para compensar o desequilíbrio da oferta que se instalou no mundo, o país asiático tem buscado suprir essa falta com o aumento no consumo de carnes de frango e bovina, com reflexos positivos para o Brasil. Com cerca de 54 milhões de toneladas por ano, a China é a maior produtora mundial de carne suína.

Com base em pesquisa, Grolli afirma que, atualmente, não há volume suficiente nos países produ-

Foto: Assessoria/Fimesa



O Brasil, e, conseqüentemente, o Paraná, tem condições de elevar a produção de suínos para atender o aumento da demanda

tores de carne suína para atender o consumo dos chineses. “No mundo todo, a disponibilidade deste produto para atender a demanda dos países é de oito milhões de toneladas, o que representa pouco mais da metade da necessidade chinesa de 15 milhões de toneladas. Por isso, aquele país elevou o consumo de outras proteínas animais”, analisa.

Comparando as 640 mil toneladas de carne suína exportadas pelo Brasil em 2018 com a estimativa de aproximadamente 900 mil toneladas neste ano, o diretor da Ocepar diz que haverá incremento de pelo menos 40% entre os dois períodos.

“Até o momento, os números já são promissores, entre 15% e 20%. Mas o aumento nos embarques se acentuará até o encerramento do ano”, prevê. Já o analista da Getec acrescenta que, segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em setembro último as vendas externas de carne suína brasileira totalizaram US\$ 124,4 milhões, superando em 31,6% os US\$ 94,5 milhões de igual período do ano anterior. Nos nove primeiros meses de 2019, com aumento de 21,1%, o faturamento dos embarques somou US\$ 1,080 bilhão frente aos US\$ 892 milhões do mesmo intervalo do ano passado.

De olho no mundo

Para Alexandre Monteiro, o forte aquecimento do mercado de proteína animal no mundo tem prazo de validade, porque está balizado no consumo chinês. A previsão é que a China levará uns cinco anos para se recuperar. O que pode se concretizar, “considerando que o país tem tradição em superar dificuldades e até mesmo sair fortalecido delas. Há especialistas que acreditam ser possível a suinocultura chinesa aproveitar a oportunidade para ampliar a produção industrial e reduzir a de subsistência, gerando ganhos de escala e tecnologia. O fato, no entanto, é que o Brasil precisa aproveitar, com inteligência, este bom momento do mercado”.

Grolli reforça que a demanda chinesa mexeu com o mercado internacional de proteína animal, estabelecendo “cenário de prosperidade” que deve se prolongar até 2024, período em que a China deverá recompor o plantel de suínos. Por isso, recomenda que o foco do Brasil não deve se voltar apenas para aquele mercado. “Devemos estar atentos para a necessidade mundial por proteína animal, porque muitos exportadores irão des-

tinhar sua produção para os chineses e deixarão a descoberto outros países importadores, o que abre mais oportunidades em outras regiões”, pondera.

O presidente da Coopavel ainda avalia que o Brasil está preparado para atender rapidamente o aumento da demanda mundial de carnes, considerando que a agroindústria nacional opera com ociosidade que pode chegar a 15% da capacidade de produção. “Podemos, portanto, elevar a produção de carne de frango de 13,2 milhões para 15 milhões de toneladas, sem a necessidade de investir em estruturas. O mesmo raciocínio vale para a carne suína, elevando para quatro milhões de toneladas, ou seja, 400 mil toneladas a mais que o volume do ano passado. Isso se aplica também para a carne bovina”, exemplifica.

Impulso à atividade

O diretor-executivo da Frimesa, Elias Zydek, diz que o momento é oportuno para retomar o projeto de ampliação de processamento da cooperativa, normalizando o fluxo de investimentos e ritmo das obras da nova planta industrial, em Assis Chateaubriand, no oes-



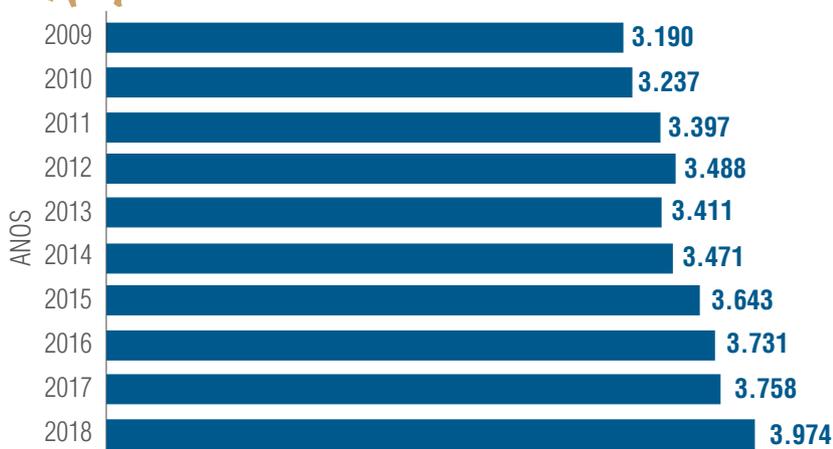
Elias Zydek: “Com o novo projeto vamos ampliar as exportações para 30% e destinar 70% ao consumo nacional”

te do estado. Ao lado do aumento da demanda internacional, ele cita os avanços, como a suspensão da vacinação do rebanho bovino paranaense contra a febre aftosa, para que o Paraná obtenha junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) o status de área livre da doença sem vacinação, em 2021. Para ele, isso atestaria o grau de sanidade que envolve toda a cadeia da produção pecuária estadual. Por isso, a Frimesa, que tem sede em Medianeira, no oeste paranaense, vai iniciar contatos com mercados consumidores que restringiam sanitariamente a entrada de produtos de origem animal do Paraná. “Esses contatos visam estabelecer parcerias de fornecimento a partir de 2021, porque é preciso ampliar a produção da cooperativa”, esclarece.

Para incrementar a produção, Zydek diz que a Frimesa, que é formada pelas cooperativas Lar, Copacol, C.Vale, Copagrile e Primato, terá o maior frigorífico de suínos da América Latina, com investimentos totais de R\$ 1 bilhão e que, ao final do projeto, em 15 anos, irá abater 15 mil animais por dia. “O projeto não parou, mas diminuiu o ritmo das obras. Mas vamos retomar a velocidade normal através »



PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CARNE SUÍNA (mil ton)



Fonte: ABPA



Foto: Assessoria/Coopavei

Dilvo Grolli: “Os números já são promissores, entre 15% e 20%. Mas o aumento nos embarques se acentuará até o encerramento do ano”

da aceleração dos investimentos principalmente na parte de construção civil, equipamentos e instalações, a partir do início do próximo ano. Pretendemos, com isso, estar em condições de iniciar os abates na nova planta no segundo semestre de 2021.” Nesta primeira fase serão investidos R\$ 600 milhões. Estão previstos investimen-

tos em mais três etapas do projeto, de acordo com o ritmo da demanda do mercado. Atualmente, a cooperativa processa 8.300 animais por dia. O mercado interno absorve 80% da produção e o restante vai para o mercado externo. “Com o novo projeto, vamos ampliar as exportações para 30% e destinar 70% ao consumo nacional”, informa.

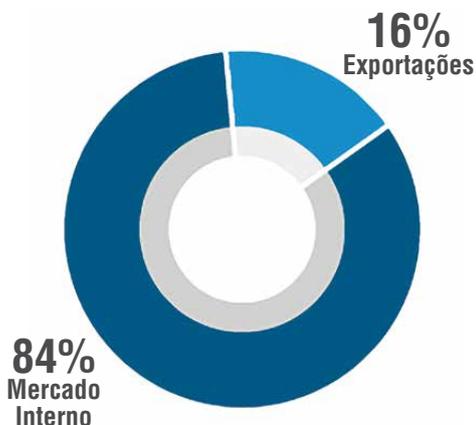
O analista da Getec, Alexandre Monteiro, lembra que o Paraná é o maior produtor nacional de proteína animal e, por isso, exerce importante papel na recuperação da economia brasileira. “E a obtenção do status de área livre de febre aftosa sem vacinação é fundamental para o avanço da agroindústria de proteína animal, em especial para as cooperativas que atuam com suinocultura e avicultura. O principal ganho com a aquisição de status livre de aftosa sem vacinação é o acesso a melhores mercados, o que significa melhor remuneração.”

Dilvo Grolli alerta para a previsão de a China recompor o plantel de suínos e reduzir a importação de carnes dentro de cinco anos. “Por isso, temos de pensar também no equilíbrio entre investimento que se faz hoje para aproveitar a gran-

de prosperidade desse mercado e o retorno do capital investido, que deve ocorrer entre dez e doze anos. Então, temos também de aproveitar o período de prosperidade para melhorias na qualificação de pessoal, do sistema operacional e de tecnologia dentro das plantas para se posicionar melhor perante o mercado internacional.”

Zydek diz que o principal foco de negócios da Frimesa é o mercado interno, com produtos industrializados e marca forte no varejo. E entende que, com a concretização das reformas pelo governo e a conseqüente retomada da economia, com mais empregos e recuperação do poder aquisitivo do consumidor, a demanda por carne suína vai se aquecer. “Estimamos que, por volta de 2023, o consumo per capita chegue aos 18 quilos ao ano no país, ou seja, será preciso elevar a produção anual em mais 600 mil toneladas de carne suína. Portanto, quando houver a acomodação das exportações teremos o mercado interno fortalecido, com uma economia mais forte e aumento da demanda de proteína animal, principalmente de carne suína”, avalia. ■

DESTINO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CARNE SUÍNA (em 2018)



Fonte: ABPA

CONSUMO PER CAPITA (kg/hab)



Fonte: ABPA

Nós somos a Integrada.
Acreditamos no poder da
união. Nós somos agro.
Estamos no campo,
trabalhando para criar valor
e maximizar os resultados
de nossos cooperados.
Juntos, fortalecemos o
agronegócio, produzindo
mais e melhor, dia após dia,
safra após safra.

integrada.coop.br

 @cooperativaintegrada

Eu sou
cooperado.
Nós somos a
Integrada.

VENHA FAZER PARTE.



 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A força da **união.**

por Sílvio Oricolli

Horizonte azul

Com aumento de 1,9% na área, para 36,57 milhões de hectares, o Brasil estima colher 120,4 milhões de toneladas de soja na safra 2019/20, 4,7% a mais sobre os 115 milhões de toneladas do período anterior. Com este volume, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o país terá produção recorde (quase 1% acima dos 119,3 milhões de toneladas de 2017/18). Com isso, também se tornará o maior produtor da oleaginosa do mundo, superando a safra norte-americana, estimada em 96,71 milhões de toneladas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), devido ao clima adverso no plantio, o que retardou a semeadura e refletiu no

atraso da colheita. Aliás, o USDA estima que a safra brasileira será de 123 milhões de toneladas. Na análise do primeiro levantamento da situação da safra, divulgado no início de outubro, a Conab avaliou que “a soja começa com atraso no plantio e custos de produção mais elevados”. Não descartou, porém, produção maior “caso não haja grandes problemas climáticos”.

No Paraná, de acordo com estimativas da Conab, a leguminosa ocupará área de 5,48 milhões de hectares, 1% acima da anterior, com produtividade média de 3,5 toneladas por hectare (superando em 17,4% as 2,98 toneladas de 2018/19). Com isso, a produção deve chegar aos 19,25 milhões de toneladas, 18,5% acima dos 16,25 milhões de toneladas do período agrícola anterior. No entanto, a falta de chuvas tem preocupado os agricultores paranaenses. E com razão. Na região oeste do estado, por exemplo, houve necessidade de replantio de algumas lavouras devido à falta de umidade no solo. Comparada com safras passadas, a semeadura está atrasada, pois, segundo levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento, até o dia 15 de outubro tinham sido semeados 33% da área frente aos 47% plantados em igual período do

ano anterior. No dia 16 de outubro de 2017, o estado registrou o plantio de 51% da então área prevista.

Comercialização

A Conab ainda prevê exportação da ordem de 72 milhões de toneladas em um cenário que depende dos humores das negociações comerciais entre China e Estados Unidos e da recuperação do plantel chinês. Estima ainda que, no mercado interno, a demanda se manterá aquecida puxada pelo “crescimento da economia e aumento da produção de carnes para exportação”, entre outros fatores.

O presidente do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço, diz que não vê “muita perspectiva de crescimento do mercado”. Avalia, no entanto, que isto não impactará negativamente no preço ao produtor da soja. Para reforçar a avaliação lembra que, no final da primeira quinzena de outubro, a Cocamar “comprou bastante soja a R\$ 80 a saca de 60 quilos. Considerando os custos da safra, e se a produtividade e, consequentemente, a produção forem normais, o agricultor vai ganhar bastante dinheiro, pois R\$ 80 é um preço excepcionalmente bom”.

Lourenço acrescenta que o produtor, ao longo dos anos, tem tido resultados “bem razoáveis na atividade. E a expectativa é que não



Foto: Assessoria de Comunicação/Cocamar

José Aroldo Gallassini: “Isso não chega a preocupar, porque tem outros países ocupando esse mercado”

Apesar do atraso do plantio em algumas regiões, o país deverá colher safra recorde acima de 120 milhões de toneladas, tornando-se o primeiro produtor mundial da oleaginosa



para a soja

será diferente neste ano. Afinal, temos aí a questão comercial entre Estados Unidos e China e também o problema da peste suína africana (PSA) na Ásia, o que deve ser visto em um contexto, porque se não é o porco que demanda ração, será outro, como a avicultura, no mercado interno. Ou seja, de qualquer modo a proteína vegetal terá de ser produzida". Por outro lado, o cooperativista revela preocupação com a falta de chuva que tem atrapalhado o plantio da oleaginosa e pode provocar a redução da área de milho safrinha. "A gente não sabe o que pode acontecer. Mas, se as exportações de milho se confirmarem, teremos um aperto no abastecimento do cereal no mercado interno."

O analista da Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec) da Ocepar, Maiko Vinicius Zanella, diz que, considerando a expectativa de o Brasil produzir 120,4 milhões de toneladas mais o estoque de 1,4 milhão de toneladas, o suprimento nacional ficará próximo dos 122 milhões de toneladas para uma demanda de 48,6 milhões de toneladas para consumo interno e 72 milhões de toneladas para exportação. "Portanto, o país, que é o maior exportador de soja do mundo, produz mais do que necessita", compara.

Também o abastecimento glo-

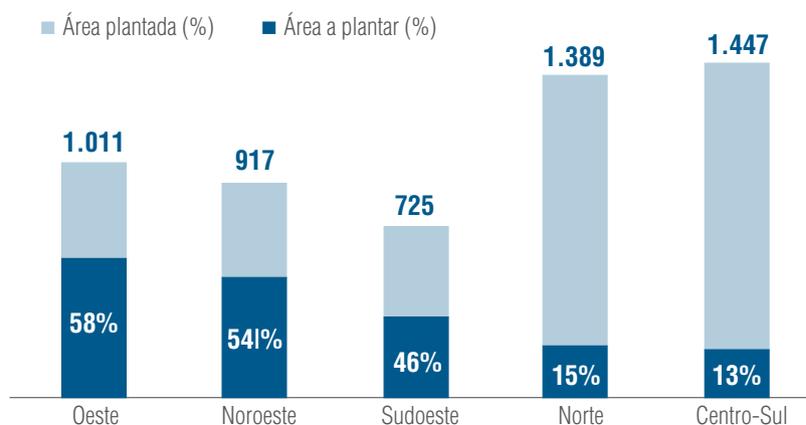
bal está garantido, pois, segundo Zanella, ao se somar a produção esperada de 339 milhões de toneladas dos países produtores aos estoques mundiais de 109,9 milhões, a disponibilidade será mais que

suficiente para atender o consumo de 352,3 milhões de toneladas.

Bom para o agricultor

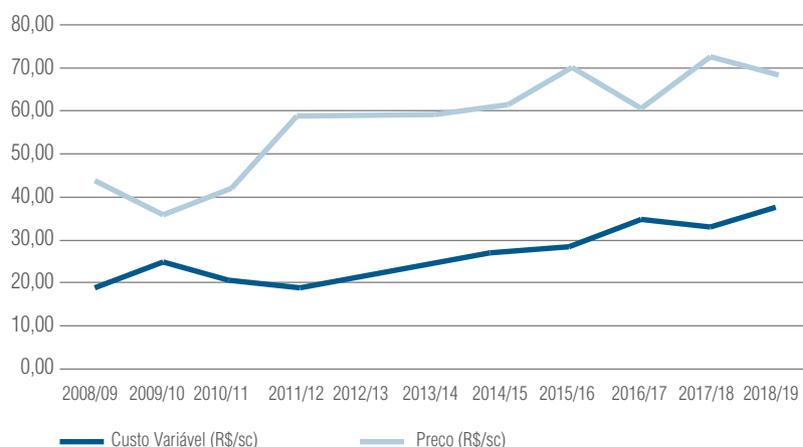
O presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, informa que a >>

ÁREA DE PLANTIO DE SOJA NO PARANÁ (mil ha)



Fonte: Seab/Deral - *Levantamento até o dia 10 de outubro

EVOLUÇÃO DO CUSTO VARIÁVEL E DO PREÇO DA SOJA



Fonte: Seab/Deral; Getec/Ocepar

cooperativa já vendeu 31% da produção que irá receber na safra que está sendo implantada. A saca de 60 quilos foi negociada a R\$ 80,00 para o produtor. “É um preço muito bom. É preciso considerar que tivemos aumento no custo da produção da ordem de 9,4%, mas o preço do produto também aumentou. E considerando que o custo operacional de produção da saca da soja, na área da cooperativa, é de R\$ 33,00, a margem de ganho é muito boa”, analisa, ao completar que no mercado físico a saca da safra 2018/19 tem sido comercializada a R\$ 71,00, em média. “É também um valor muito bom.”

Ainda segundo Gallassini, a Coamo exportou 3,137 milhões de toneladas de soja para países asiáticos. Só para a China foram embarcados 3 milhões de toneladas, enquanto que o farelo é destinado para o mercado europeu. Ele avalia que o volume a ser exportado da nova safra “deve empatar com o último”. E não se mostra muito preocupado com as notícias de que o mercado chinês, devido à redução do plantel de suínos por causa da peste suína africana, deve reduzir

o consumo de soja para a produção de ração. “Isso não chega a preocupar, porque tem outros países ocupando esse mercado”, pondera.

Além disso, Gallassini lembra que a própria cooperativa vai demandar mais matéria-prima para as plantas industriais, que entram em operação no final de novembro, em Dourados (MS). Com investimentos de R\$ 786 milhões, as duas indústrias – uma de esmagamento e outra de refino e envase de óleo – vão processar três mil toneladas de soja por dia.

Relação de troca

Segundo Maiko Zanella, os preços da soja têm remunerado bem a atividade, por isso, os agricultores têm investido mais na cultura no Brasil, o que vale também para o Paraná. Exemplo disso é a evolução de área, produtividade e produção da oleaginosa da safra 2018/19 para a 2019/20.

O analista técnico da Ocepar explica que a variação cambial tem influência no custo de produção e no preço recebido em reais pelo agricultor ao vender a produção, ou seja, tanto o desembolso

Foto: Assessoria/Cocamar



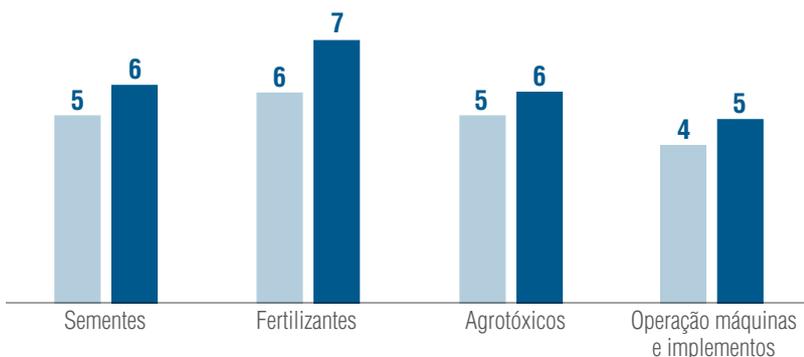
Luiz Lourenço: “O agricultor vai ganhar bastante dinheiro, pois R\$ 80 é um preço excepcionalmente bom”

para cobrir gastos com a lavoura, colheita e pós-colheita e o preço, e conseqüente rentabilidade, se alteram para cima ou para baixo, de acordo com a variação do dólar. A estimativa do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central é de que a moeda norte-americana fechará o ano cotada a R\$ 4,00. Zanella, porém, lembra que há outros fatores que influem na formação dos custos e dos preços aos produtores. “Uma combinação deles é que resulta nos valores finais.”

Estudo elaborado pelo Deral demonstra quantas sacas são necessárias para pagar os custos com sementes, fertilizantes, agrotóxicos e operações com máquinas e implementos. Como se pode ver no gráfico, entre agosto de 2018 e o mesmo período deste ano, houve aumento de uma saca para cada item estudado. Isso se explica pelo fato de o custo de produção ter sido maior do que a evolução do preço médio da venda da soja no intervalo destes períodos. ■

RELAÇÃO DE TROCA

- Quantidade de sacas para pagar o custo por hectare (ago/2018)
- Quantidade de sacas para pagar o custo por hectare (ago/2019)



Fonte: Seab/Deral; Getec/Ocepar



CARTÃO VIRTUAL

DENTAL UNI

A **Dental Uni** oferece a todos os seus beneficiários o **Cartão Virtual**, uma forma moderna e prática de ser atendido a qualquer hora.

Esqueceu o cartão do beneficiário em casa no dia da consulta?

Acesse o **App Dental Uni** ou o site **www.dentaluni.com.br** e gere seu cartão virtual, para imprimir ou apresentar na tela do celular.

Pode sorrir. A gente garante.



Siga a Dental Uni nas redes sociais:   

4007 2525

(capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(demais localidades)

www.dentaluni.com.br

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Pode sorrir. A gente garante.

ANS - nº 38484

Boas práticas RECONHECIDAS

Quatro paranaenses
estão entre as
cooperativas de todo
o país premiadas
pelo Sistema OCB



Cinquenta e seis cooperativas receberam os troféus em solenidade ocorrida em Brasília

O empenho das cooperativas em aprimorar cada vez mais a forma de conduzir os negócios, utilizando boas práticas para alcançar os melhores resultados, foi reconhecido pelo Sistema OCB, por meio do Prêmio SomosCoop Excelência de Gestão. Nesta 4ª edição, 56 cooperativas de todo o país receberam os troféus em cerimônia realizada em Brasília, no dia 8 de outubro, entre as quais as paranaenses C.Vale, Unimed Cascavel, Unimed Londrina e Cocamar.

O prêmio é destinado a cooperativas singulares, centrais ou federações registradas e regularizadas com o Sistema OCB. Para participar, é necessário responder os Diagnósticos de Governança e Gestão do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas do Sistema OCB (PDGC). Ao todo, 272 cooperativas brasileiras se inscreveram no ciclo 2019/2020 do PDGC, das quais 17 do Paraná.

Cada cooperativa é avaliada de acordo com a sua categoria (Primeiros Passos, Compromisso com a Excelência e Rumo à Excelência) e nível de maturidade: Ouro, Prata e Bronze. Além disso, entre as reconhecidas, a cooperativa com as melhores práticas de governança é eleita Destaque Governança Cooperativista.

No período de sete meses, as cooperativas inscritas no PDGC foram avaliadas, o que incluiu até visitas, *in loco*, a 70 delas. Os objetivos foram analisar os procedimentos gerenciais praticados, bem como oferecer um feedback a respeito da gestão atual. A comissão

julgadora contou com representantes do CNPQ, Banco Central, Ministério da Agricultura, Ministério da Economia, Fundação Getúlio Vargas e Universidade Federal de Minas Gerais.

Com sede em Palotina, no oeste do Paraná, a C.Vale foi premiada na categoria Primeiros Passos, na faixa Prata. Para o presidente da cooperativa, Alfredo Lang, “a premiação reflete o trabalho conjunto de diretoria, associados e funcionários em aprimorar a gestão para tornar a cooperativa cada vez mais competitiva”. Segundo ele, esse esforço deve ser permanente para que os resultados da C.Vale melhorem ano a ano.

Vencedora da categoria Compromisso com a Excelência, faixa Bronze, a Unimed Cascavel, localizada em Cascavel, também no oeste paranaense, destaca a importância desse reconhecimento. “Conquistas em nível nacional não deixam margem para dúvidas: a Unimed Cascavel tem um modelo sólido e eficiente de gestão que nos coloca cada dia mais entre os ‘cases de sucesso’ dentro do modelo cooperativista. Trabalhar no ramo da saúde exige conhecimento, responsabilidade e talento, para que tenhamos sempre recursos, tecnologia, material humano e disposição para fazermos o que diz a nossa vocação: cuidar de pessoas”, afirma o presidente da cooperativa, Danilo Galletto.

Para o presidente da Unimed Londrina, sediada em Londrina, norte do Paraná, Omar Genta Taha, o troféu representa uma grande conquista para a cooperativa,

premiada na categoria Compromisso com a Excelência, faixa Prata. “A premiação recebida qualifica a profissionalização da gestão da Unimed Londrina a um nível jamais atingido anteriormente. É resultado de um esforço de toda a equipe no sentido de fazer com que as atividades desempenhadas sigam exatamente os processos previamente definidos. A avaliação rigorosa e detalhada dos técnicos da FNQ demonstra o desempenho de excelência da cooperativa nas suas atividades. Nós parabenizamos aos colaboradores, gerentes e profissionais envolvidos e aos cooperados por estarem à frente de uma das melhores cooperativas médicas do país”, ressalta.

Já a Cocamar, de Maringá, noroeste paranaense, destacou-se na categoria Compromisso com a Excelência, na faixa Ouro. “O reconhecimento prestado à Cocamar pela excelência de sua gestão confirma mais uma vez o acerto da profissionalização implementada no ano de 2014 em sua estrutura administrativa, visando à perpetuidade da organização. Como se recorda, de forma inovadora no cooperativismo de produção do país, a Cocamar passou a contar em sua diretoria-executiva com profissionais contratados. Dessa forma, o Conselho de Administração atua na criação das políticas-macro, estabelecendo e acompanhando os objetivos a serem alcançados. Em cinco anos, os resultados têm sido os melhores possíveis, superando as expectativas”, frisa o presidente do Conselho de Administração da cooperativa, Luiz Lourenço.

O Prêmio

O Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão é realizado desde 2013 pelo Sistema OCB, a cada dois anos. É o reconhecimento em âmbito nacional das cooperativas que mais promovem o aumento da qualidade e da competitividade do modelo de negócio cooperativista. O objetivo é conhecer as cooperativas que estão avançando por meio da adoção e desenvolvimento de boas práticas de identidade cooperativista, governança e gestão, identificadas nas ferramentas de diagnóstico do SESCOOP.

Paraná

O Paraná lançou, em 2016, o Programa de Excelência da Gestão do Cooperativismo Paranaense, uma das ações que integram o PRC100, o planejamento estratégico das cooperativas do Paraná, no pilar Governança e Gestão. “O objetivo principal dessa iniciativa é promover a evolução das práticas de gestão e de governança, que constituem a base de programas de melhoria contínua, ampliando, assim, sua competitividade, maximizando seus resultados e transformando os modelos de negócios das cooperativas cada vez mais eficientes”, afirma o coordenador de gestão estratégica do SESCOOP/PR, Alfredo Kugeratski Souza. O Programa conta atualmente com a adesão de 38 cooperativas no estado. De acordo com ele, a participação no Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão é importante especialmente porque reconhece e valoriza o trabalho que as cooperativas estão realizando nesta área. “É a consequência do empenho delas em melhorar cada vez mais a sua gestão”, acrescenta. ■

Fotos: Assessoria Sistema OCB



C.Vale



Cocamar



Unimed Cascavel



Unimed Londrina

Alinhamento de estratégias

Unicastro foi a anfitriã do 4º Workshop do Programa de Intercooperação, que reuniu 40 lideranças de oito cooperativas do Centro-Sul do Paraná

Quarenta lideranças e assessores de oito cooperativas do Núcleo Centro-Sul e funcionários do Sistema Ocepar participaram, no dia 9 de outubro, no Bugarville Palace Hotel, na cidade de Castro (PR), do 4º Workshop do Programa de Intercooperação, dentro de uma das metas do Plano Paraná Cooperativo 100 (PRC 100), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. Estiveram presentes os presidentes das cooperativas Unicastro, Coopagrícola, Witmarsum, Cooperponta, Clac, Cooperante, Coacan e Coamig e assessores técnicos. Somadas, as oito cooperativas possuem uma movimentação econômica de aproximadamente R\$ 730 milhões/ano. O evento foi aberto pelo presidente da Unicastro, Márcio Yamazaki, que apresentou a diretoria das cooperativas e colaboradores presentes. Para ele, esta iniciativa está sendo de grande valia para promover a integração com lideranças de outras cooperativas da região e poder discutir ações de forma conjunta. “É o início de um trabalho que resultará em um processo de intercooperação que trará resultados positivos no futuro”, frisou.

O superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, destacou o número expressivo de participantes no encontro. “Primeiro, nos conhecemos, vimos o que cada uma faz e, agora, estamos numa fase de namoro, ou seja, cada uma se conhece melhor, para poder firmar um relacionamento mais perene,



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar
Durante o evento, foram discutidos temas como gestão de plataforma de informação e conhecimento, marca, tecnologia de informação e varejo

onde as demandas aqui surgidas e a confiança serão fundamentais para que a intercooperação possa acontecer na prática, como em outras iniciativas realizadas”.

A coordenação do workshop aconteceu sob a responsabilidade do professor Tomas Sparano Martins, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Ele destacou que durante o dia foram discutidos temas como a gestão de uma plataforma de informação e conhecimento, marca, tecnologia de informação e varejo, especialmente desenvolvida por uma empresa de Candói, contratada pela cooperativa Coacan, para que todas as cooperativas possam utilizar de forma conjunta, na troca de informações de interesse. O custo do desenvolvimento da plataforma foi dividido entre as oito cooperativas. Na se-

quência, os profissionais de TI da cooperativa Witmarsum realizaram apresentação do sistema que atualmente é utilizado com sucesso e pode ser compartilhado com as demais entidades. Outro assunto que abordado foi sobre extensão da marca, com apresentação realizada pela Cooperante. Na parte da tarde, foram discutidos conceitos sobre fatores de sucesso no varejo atual, com uma apresentação pela Clac. O evento encerrou com discussão para o próximo encontro e atividades a serem desenvolvidas até lá.

Acompanharam o evento, os consultores do Sistema Ocepar, Cristiano Michalovicz, Daniele Cristiane Radulski Reginatto, Fernando Mendes, Samuel Milléo Filho, Rodrigo Gandara Donini e Silvio Krinski. ■

A C.VALE TEM
MAIS DE 21 MIL
MOTIVOS PARA
CELEBRAR!

56 ANOS

A cada dia, mais histórias se entrelaçam às nossas. Histórias de pessoas que com sua experiência de vida, nos ensinam a força da amizade, da cooperação e do comprometimento. São mais de 10 mil funcionários e mais de 21 mil associados transmitindo para as novas gerações os valores, a paixão e a dedicação que nos trouxeram até aqui.

C.Vale, há **56 anos** ao lado de quem coopera!



Desafios e oportunidades

Em reunião realizada na Ocepar, Comitê Técnico debate sobre regulação e possibilidades de intercooperação

“Se somos fortes individualmente, seremos ainda mais fortes se estivermos bem sintonizados. Se temos concorrentes, certamente, não são as cooperativas.” Esta visão de integração como elemento estratégico para fortalecer a atuação das cooperativas de crédito é do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e foi exposta na segunda reunião do Comitê Técnico do Ramo Crédito do Paraná, no dia 7 de outubro, na Ocepar, em Curitiba.

Na pauta do encontro, temas relacionados à regulação do Banco Central e também à Lei Complementar 130, que irá trazer mudanças para a gestão e governança destas cooperativas. Para falar sobre esses assuntos, foram convidados o gerente técnico do Banco Central do Brasil, Rogério Bisi, o coordenador do Departamento de Organização do Sistema Financeiro (DEORF/BACEN), Miguel Dalnegro, e o coordenador do Ramo Crédito da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Thiago Borba Abrantes.

Para Rogério Bisi, a reunião na Ocepar possibilitou conhecer melhor a realidade das cooperativas. “Neste sentido, foi bem interessante”, disse.

E também elogiou a iniciativa do Sistema Ocepar em criar um Comitê Técnico do Ramo Crédito. “É importante que esse comitê se mantenha. É um grupo coeso, forte e com lideranças muito expressivas. Temos que fortalecer laços, porque isso cria um ambiente favorável de confiança que pode beneficiar a intercooperação que a gente tanto busca”, disse. Já Thiago Abrantes, da OCB, afirmou que espera ver o exemplo do Paraná ser replicado em outras entidades estaduais do Brasil. “O Paraná novamente sai na frente e eu torço muito, inclusive, para que essa ação seja adotada em outros estados”, acrescentou.

Na sequência da intervenção dos convidados, mediada pelo professor da Universidade Federal do Paraná, Tomás Martins, as cooperativas apresentaram individualmente seus principais indicadores, os desafios em relação à regulação e ao mercado, além de pontuarem algumas possibilidades de ações conjuntas (intercooperação).

O Programa

Ao fechar os trabalhos, o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, explicou que a aproximação das cooperativas de crédito é o ponto chave do Programa de Fortalecimento do Ramo Crédito, lançado neste ano pelo Sistema Ocepar. “Foi uma demanda da diretoria da organização para que fosse realizado um trabalho mais forte em torno dos desafios do ramo crédito”, frisou, lembrando que, em resposta, um grupo de profissionais da casa participantes do programa de formação de consultores de cooperativismo, o High Performance, propôs a criação do referido programa.

Segundo ele, a participação de todas cooperativas de crédito paranaenses no Comitê Técnico demonstra a aceitação do programa. Fazem parte do grupo representantes das cooperativas organizadas em sistemas - Central Cresol Baser, Central Sicredi PR/SP/RJ, Sicoob Central Unicoob e Uniprime - e também as cooperativas independentes Credicoamo, CrediBRF, Coopesf, Evolua, Votorantim, Credialiança, Credicoopavel, Creserv e CrediSanepar. ■



Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

Reunião na Ocepar contou com a presença de representantes dos sistemas e das cooperativas independentes

VAI DE TREM

Governo do Paraná se articula para ampliar capacidade de transporte de cargas por ferrovias. Setor produtivo ajudará na construção do plano, projetando o que pode ser feito a curto, médio e longo prazo

por Marli Vieira

Em 2018, o volume de cargas exportadas pelo Porto de Paranaguá totalizou 53 milhões de toneladas. Neste ano, até agosto, foram embarcados 31 milhões de toneladas. Deste total, 80% foram transportados de caminhão até o porto e só os 20% restantes por ferrovia, o que mostra o desequilíbrio na comparação do uso destes modais. Mas é possível mudar essa situação, com a ampliação da capacidade anual do transporte pelo modal ferroviário, que pode chegar a até 40 milhões de toneladas, a partir de investimentos nas malhas da Rumo Logística e da Ferroeste, bem como a atualização de projetos já existentes, a exemplo do trecho Guarapuava-Ipiranga e Cascavel-Foz do Iguaçu.

Ciente de que dá para melhorar o escoamento por trem até o Porto de Paranaguá, o governo estadual estuda a formatação de um plano ferroviário. O setor produtivo, principal interessado no assunto, e que responde por mais de 90% das cargas, foi chamado para participar da construção do plano. “A gente percebe a união do setor produtivo e a disposição em pensar junto com o governo do estado uma maneira de construir um novo modelo modal ferroviário no Paraná”, afirmou o secretário do Planejamento, Valdemar Bernardo Jorge.

“Por solicitação do governador Carlos Massa Ratinho Junior, o G7 (grupo formado pelas principais entidades representativas do setor produtivo do estado) e o Conselho

Foto: Marli Vieira / Sistema Ocepar

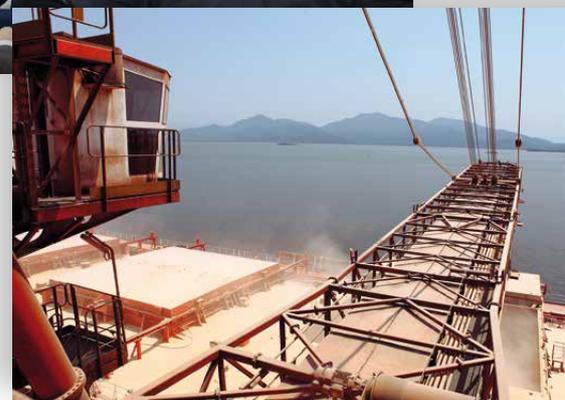


G7 e Comitê de Infraestrutura discutem, em reunião na Ocepar, propostas para compor um plano de desenvolvimento do modal ferroviário do Paraná

Temático de Infraestrutura da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) vão estruturar propostas com visões de curto, médio e longo prazo”, informou o superintendente da Federação das Cooperativas do Paraná (Fecooper), Nelson Costa.

Até agora, já foram duas reuniões do G7 e do Conselho Temático para discutir o assunto. Da última, realizada no dia 22 de outubro, na Ocepar, participaram, além do secretário Valdemar Jorge, o diretor-presidente da Administração do Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), Luiz Fernando Garcia da Silva, o diretor-presidente da Ferroeste (Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.), André Luís Gonçalves, bem como representantes da Rumo Logística, da Agência Paraná Desenvolvimento e do Instituto de Engenheiros do Paraná (IEP).

“O objetivo é levantar as demandas, inclusive no porto, pois,



de nada adianta melhorar a chegada das cargas, se não houver melhora na logística interna de circulação e descarga, inclusive, diminuindo o conflito porto-cidade. As duas coisas estão intimamente ligadas”, explicou Costa.

Ainda segundo o superintendente da Fecooper, as atuais condições das ferrovias afetam, principalmente, a região oeste, pois a capacidade de operação do ramal Ponta Grossa-Cascavel está muito aquém da necessidade. “Hoje são transportadas para o Porto de Paranaguá em torno de 800 mil toneladas anuais, mas a demanda existente é de, no mínimo, 5 milhões de toneladas por ano”, informou Costa. ■

GESTÃO democrática

Trezentas e oitenta e duas lideranças de 57 cooperativas paranaenses participaram da segunda rodada de reuniões de 2019, realizada pelo Sistema Ocepar para levantar as demandas do setor

Há quase três décadas, as lideranças do Sistema Ocepar percorrem o interior do estado, duas vezes por ano, com um único propósito: levantar as necessidades das cooperativas paranaenses e, ao mesmo tempo, apresentar o trabalho que a entidade está realizando em benefício delas e dos cooperados. Na oportunidade, são ainda discutidos outros temas de interesse do setor. Essa é a dinâmica dos Encontros de Núcleos Cooperativos, criados em outubro de 1991, e que chegaram à sua 55ª edição, entre os dias 21 e 24 de outubro.

Neste período, foi realizada a segunda rodada de 2019. A primeira ocorreu em maio. Desta vez, os eventos foram organizados nas cidades de Prudentópolis, Cascavel, Francisco Beltrão e Mandaguari, tendo como cooperativas anfitriãs o Sicredi Centro Sul, na região centro-sul; a Coopavel, Cotriguaçu, Credicoopavel e a Credicapital, no oeste; a Cresol, Sicoob Vale Sul e Evolua, no sudoeste, e a Cocari e Rodocoop, no norte/noroeste. No total, houve a participação de 382 lideranças de 57 cooperativas de sete ramos.

Para cumprir o roteiro, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, acompanhado de Robson Mafioletti e Leonardo Boesche, respectivamente superintendentes da Ocepar e Sescop/PR, do

gerente da Fecoopar, Anderson Lechechem, do coordenador de comunicação, Samuel Milléo Filho, e dos palestrantes Cláudio Shimoyama e Ernesto Kugler, percorreu cerca de 1.650 quilômetros nos quatro dias de reuniões. “Há 28 anos interiorizamos nosso trabalho, por meio dessas reuniões. É uma oportunidade de ouvir as lideranças cooperativistas sobre diversos assuntos”, frisou Ricken.

A novidade desta edição foi a presença do superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile. “Sabemos que nesses encontros são tomadas grandes decisões, trazendo soluções para o cooperativismo. É uma via de mão dupla, em que as cooperativas apresentam suas reivindicações e as entidades podem prestar contas do seu trabalho. Um modelo exemplar, democrático e eficiente”, destacou.

Ao final, Nobile disse que volta para Brasília com o ânimo renovado. “Em todos os eventos, pude ver o grau de amadurecimento do cooperativismo paranaense e do trabalho realizado por todos os cooperados para o desenvolvimento do setor. O Paraná hoje é responsável por cerca de 25% de todo emprego direto gerado pelas cooperativas brasileiras. No Brasil, temos 425 mil empregos e, no Paraná, mais de 103 mil. O faturamento no estado também é expressivo, foram R\$ 83,7 bilhões em 2018 e, no país, R\$ 351 bilhões, ou seja, 32% do total. Esses números comprovam a evolução alcançada aqui nos mais diversos ramos.”

Nobile também fez questão de enaltecer o trabalho feito pelo Sistema Ocepar para o fortalecimento da Frente Parlamentar do Cooperativismo, a Frencoop. “Aqui no Paraná, com a liderança do Ricken, foi realizado um Programa de Educação Política, o parana.coop+10, que apoiou can-

Fotos: Samuel Milléo Filho / Assessoria Sistema Ocepar



Núcleo Centro-Sul, Prudentópolis

didatos comprometidos com o cooperativismo e que foram eleitos. Este é um modelo que pretendemos implementar em todo o Brasil nas próximas eleições, adotando a mesma sistemática”, disse.

Programação

Todas as reuniões foram abertas pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e pelos coordenadores de cada Núcleo Cooperativo. A programação seguiu com a apresentação das cooperativas anfitriãs, que destacaram os principais projetos e resultados alcançados.

Em Cascavel, a reunião foi prestigiada pelo prefeito Leonaldo Paranhos, que destacou a importância das cooperativas para o desenvolvimento da região. “O que existe por trás de cada um de vocês nesta sala? Quantos empregos geram, quantas riquezas distribuem? Sou da opinião de que o poder público não deve atrapalhar e tem a obrigação de incentivar, apoiar e ser parceiro das principais iniciativas das nossas cooperativas aqui do município”, ressaltou.

Após a apresentação das cooperativas anfitriãs, o diretor do Grupo Datacenso, Cláudio Shimoyama, apresentou o resultado da segunda pesquisa sobre a imagem e o posicionamento das marcas das cooperativas do Paraná. Desta vez, a coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e julho, quando foram entrevistados 1.015 consumidores, na capital e no interior do estado, 10 diretores de cooperativas e 50 profissionais responsáveis pela aquisição das mercadorias nos supermercados. As conclusões deste trabalho têm sido utilizadas pelo Sistema Ocepar e cooperativas como subsídio para direcionar as estratégias de divulgação e promoção dos produtos e serviços oferta-



Núcleo Sudoeste, Francisco Beltrão



Núcleo Oeste, Cascavel



Núcleo Norte-Noroeste, Mandaguari

dos pelo setor à comunidade. A primeira pesquisa foi realizada em 2017.

O Programa Trabalho Seguro e Sustentabilidade foi outro tema que fez parte da pauta nos Encontros de Núcleos Cooperativos. O assunto foi tratado pelo Ernesto Emir Kugler Batista Junior e pelo gerente sindical da Fecoopar, Anderson Lechechen. Na sequência, o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, fez um relato sobre o PRC100, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense e as principais ações realizadas neste ano. Já o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, apresentou os diversos programas que estão sendo implementados no sistema como de Compliance, Universitário Cooperativo, Inovação, Intercooperação no Centro-Sul, entre outros.

Paralelamente aos Encontros de Núcleos Cooperativos, foi realizada ainda a reunião de diretoria da Ocepar do mês de outubro, com a presença de onze dos treze diretores. ■

Conexão Frencoop

Foto: Assessoria Parlamentar



Para deputada Aline, solução da dívida do Funrural está próxima

O passivo do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural), que é um problema antigo, foi, durante o ano, tema de encontros e reuniões da Frente Parlamentar da Agricultura (FPA), da Comissão da Agropecuária (CAPADR), do Plenário 6, de gabinetes e até de ministérios. A articuladora de toda a movimentação foi a vice-líder do Governo, deputada Aline Sleutjes (PSL-PR).

No dia 17 de outubro, visando à solução da questão, a deputada mediu, em Brasília, reunião entre o ministro

da Economia, Paulo Guedes, o ministro Marcos Montes (representante da ministra da Agricultura, Tereza Cristina) e integrantes da FPA, da CAPADR. Entre as pautas, o entendimento com a diretoria da Receita Federal em busca de saídas jurídicas e fiscais para o problema.

Para Aline, a solução para a dívida está próxima: “O ministro Paulo Guedes se mostrou muito sensível ao assunto e avançamos muito para chegar à solução. Ele deixou claro que não quer uma medida paliativa, mas resolver em definitivo o assunto. No encontro com a Receita Federal tivemos bons avanços técnicos para achar as saídas viáveis.”

Entre 2010 e 2011, por duas vezes, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que o produtor rural pessoa física não deveria mais pagar o Funrural sobre a receita bruta. Em 2017, no entanto, a mesma Corte decidiu pela constitucionalidade do tributo e admitiu a cobrança sobre a receita da comercialização da produção. Com isso, a dívida cobrada dos agricultores soma mais de R\$ 11 bilhões.

Foto: Geraldo Magela/Agência Senado

Senador Flávio Arns propõe homenagem a Maringá

Maringá, cidade do noroeste do Paraná, poderá receber o título de Capital Nacional do Associativismo. O autor da proposta é o senador Flávio Arns (Rede-PR). O município tem nove cooperativas na área de crédito, saúde e trabalho.

O senador explicou o que o levou a propor a homenagem, destacando que o associativismo é fundamental, não só para o Paraná, mas também para o Brasil. “Estive na Cocamar falando com o presidente e disse que Maringá é uma referência no cooperativismo e diria, até no associativismo. Ao meu ver, uma das coisas mais importantes no Brasil é ter associações, cooperativas, onde se juntam pessoas para trabalharem focadas, em busca de um mesmo objetivo. E o associativismo é algo fundamental para o Paraná e para o Brasil. Maringá tem nove cooperativas em diversos ramos de atuação e é uma referência, por isso decidi apresentar este projeto que denomina a

cidade como Capital Nacional do Associativismo. São milhares de cooperados, milhares de empregos, movimentam bilhões de reais na economia do Paraná. A cidade e o estado têm sido referência aos candidatos à Presidência, que produzem vídeos falando do cooperativismo do Paraná. Outro exemplo de associativismo são as Apaes da região, que também são exemplos de associativismo”, acrescentou Arns, ao esclarecer que a proposta irá tramitar na Câmara e no Senado.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Lupion é o relator de MP que facilita acesso ao crédito rural

O deputado federal Pedro Lupion (DEM-PR) é o relator da Medida Provisória nº 897, que trata de medidas de estímulo ao crédito para o produtor rural. A Comissão Mista do Congresso Nacional que vai analisar a MP é presidida pelo senador Luís Carlos Heinze (PP-RS). Lupion destaca que há avanços significativos no texto encaminhado pelo Poder Executivo, como a Cédula de Produto Rural (CPR), mecanismo que promove a segurança do crédito e transparência nas operações realizadas, e que poderá ser emitida em moeda estrangeira.

Para o deputado, isso favorece os exportadores de commodities que têm os produtos negociados em Bolsas de Mercadorias e Futuros. Além disso, “a MP dará mais transparência e segurança na análise ao garantir o registro e depósito da CPR, com todas as informações relevantes em um sistema informatizado de fácil acesso.” Hoje, a CPR não precisa ser registrada, apenas as garantias dela.

Outro ponto importante é o patrimônio de afetação. Antes, o produtor tinha que dar toda a sua propriedade como garantia para uma operação financeira e dependia da entidade registradora. “A MP permite que se possa dar, de garantia, a área específica da propriedade que corresponde ao valor da operação. Isso evita distorções e diminui o temor do produtor na busca por auxílio para desenvolver suas atividades”, afirma Lupion, que também cita como dado importante a extensão do Fundo de Aval Fraternal (FAF).

O texto já recebeu mais de trezentas sugestões de emendas. Como relator, Lupion decidirá se vai acatá-las ou não. Ele acredita que os debates na Comissão Mista permitirão afinar o texto e conter eventuais pressões de setores críticos a pontos da medida. A intenção é manter o texto o mais próximo possível do que veio do Executivo, por beneficiar os produtores rurais. A iniciativa visa modernizar a legislação.

“Contamos com entidades como a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) para defender os interesses de quem trabalha no campo e tanto precisa de crédito para aprimorar suas atividades”, afirma Lupion.

A expectativa é que a MP 897, após ser aprovada na Comissão Mista, seja votada nos plenários da Câmara e do Senado até 10 de março de 2020, seguindo, depois, para a sanção do Presidente da República.

Roman defende apoio do governo para melhorar competitividade

Como coordenador político na Câmara dos Deputados da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), o deputado federal Evandro Roman (Patriota-PR) tem estado presente em todas as debates sobre temas que interessam ao cooperativismo brasileiro, atuando como interlocutor entre o setor cooperativista, o Congresso e o Executivo, sobretudo no que se refere às reivindicações no âmbito econômico, como estímulo às exportações. “Tenho essa responsabilidade e a consciência da importância das cooperativas para a economia brasileira e, sobretudo, para a produção de alimentos e geração de empregos, notadamente no Paraná, onde as cooperativas são praticamente o carro-chefe da produção agropecuária.” Segundo Roman, é preciso aprimorar ainda mais esse relacionamento, de modo que medidas governamentais ampliem a capacidade produtiva do setor cooperativista. “Avançamos muito, mas ainda é possível avançar mais para produzir mais, especialmente agora que o país tem sido alvo de ataques orquestrados internacionais por conta da questão ambiental. Ataques mentirosos ressalte-se. E a melhor forma de responder a isso é com produção de alimentos.” O parlamentar afirma que, em especial, a Europa tem medo da “nossa principal arma de guerra: nossa produtividade e competitividade no mercado internacional”.



Presidente da República sanciona projeto da deputada Leandre

O projeto de lei da deputada federal Leandre Dal Ponte (PV-PR), que cria o Dia Nacional da Sukyo Mahikari, foi sancionado pelo Presidente da República e transformado na Lei Ordinária 13.892/2019. A data será comemorada anualmente no dia 27 de fevereiro. A deputada diz que o movimento Sukyo Mahikari contribui para uma civilização mais pacífica e harmoniosa e que possui sedes em todos os cinco continentes e está presente em 18 estados brasileiros. A Câmara dos Deputados aprovou a proposta em julho deste ano e o Senado em 2 de outubro. A sanção presidencial foi publicada na edição de 18 de outubro do Diário Oficial da União.

O movimento

Sukyo Mahikari (“Luz da verdade”) é um movimento religioso moderno, ou uma arte espiritualista ecumênica e sem dogmas, fundado em 1959 por Yoshikazu Okada, em Tóquio, no Japão. É baseada no budismo e em revelações divinas, tendo como objetivo a renovação espiritual e a qualidade de vida elevada da humanidade, com o uso da Luz Divina e uma vida centrada em Deus, independentemente da religião. A data escolhida para a comemoração é o dia de nascimento do fundador da organização, o militar japonês Yoshikazu Okada (1901-1974), também conhecido como mestre Kotama Okada (esfera de luz).



PARCERIA ESTRATÉGICA

As cooperativas firmaram acordo de intercooperação para fortalecer sinergia comercial, operacional e tecnológica

A Dental Uni e a Unimed Odonto, duas das maiores operadoras de Planos Odontológicos do Brasil, marcaram presença na 49ª Convenção Nacional Unimed, que aconteceu de 1 a 4 de outubro de 2019, em Natal, capital do Rio Grande do Norte. Participaram do encontro diretores, dirigentes das Unimeds e representantes do cooperativismo brasileiro. As diretorias da Dental Uni e da Unimed Odonto apresentaram também um moderno, versátil e tecnológico estande, com o intuito de fortalecer o lançamento da parceria entre as duas operadoras.

Para inspirar a vontade de ir mais longe, o evento trouxe como tema central “Uma Jornada para o Futuro”, com propostas em sua programação que permitiram a imersão dos participantes. Além disso, foram debatidas questões como inovação e novas perspectivas para o mercado. O cenário do evento teve como objetivo oferecer conhecimento, qualificação profissional e pessoal e proporcionar interação entre parceiros, a fim de fortalecer a intercooperação, promover networking e fomentar novos negócios. Isso é o que torna a convenção o maior evento da marca Unimed.

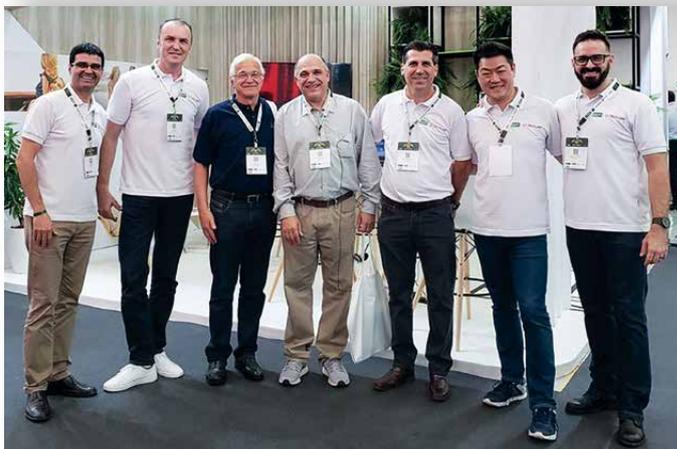
Cooperação

Recentemente, a Dental Uni oficializou uma parceria com a Unimed Odonto para juntar esforços e buscar uma sinergia comercial, operacional e tecnológica. Essa parceria tem o objetivo de trazer ainda mais benefícios aos mais de 1 milhão de beneficiários somados, contando com mais de 26 opções de atendimento, além de todo sistema Unimed Nacional e população que confia nas marcas envolvidas. A soma das duas marcas, Dental Uni e Unimed Odonto, contribui para mais um processo de intercooperação na prática. A Dental Uni é agora a segunda maior rede de atendimento odontológico no Brasil e com perspectivas de crescimento ainda maiores. ■

Fotos: Dental Uni/Divulgação



Cooperação no estande: gerente de Estratégia Comercial da Unimed Odonto, Fábio Nogi; o diretor-presidente do Conselho de Administração da Unimed Curitiba, Rached Hajar Traya; o diretor de Mercado da Unimed Curitiba, Wanderley Silva; o diretor administrativo da Unimed Curitiba, Yugo W. Sakamoto; o diretor financeiro Unimed Curitiba, Antonio Carlos de Farias; o conselheiro Unimed Curitiba, Mario M. Mamba; o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto de Souza Daniel; o diretor-presidente da Unimed Toledo e da Uniprime Norte Pioneira, Hiroshi Nishitani



Na foto, o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto de Souza Daniel; o gerente administrativo da Dental Uni, Jeferson Squioquet; o diretor de Operações da Unimed Odonto, Agenor Ferreira da Silva Filho; o diretor de Mercado da Unimed Curitiba, Wanderley Silva; O vice-presidente da Dental Uni, Paulo Henrique Cariani; o gerente de Estratégia Comercial da Unimed Odonto, Fábio Nogi; e o especialista em Estratégia Comercial da Unimed Odonto, André Veríssimo

somos 



Segurança para você aproveitar o melhor da vida.

Conheça nossas categorias de seguros. Fale com seu gerente e saiba as **vantagens e facilidades** que a **corretora Uniprime oferece.**



AUTOMÓVEL



RESIDÊNCIA



EMPRESARIAL



VIDA



PREVIDÊNCIA



RC
PROFISSIONAL



VIAGEM

 unimepioneira

 unimepioneirapr

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

NOVAS IDEIAS, soluções diferenciadas

Inovação e criatividade marcam a primeira edição do Startup Uniprime

Buscar soluções criativas para desafios da cooperativa. Esse foi o objetivo do primeiro Startup Uniprime, uma ação promovida pela Uniprime Pioneira do Paraná que reuniu, em um fim de semana - 18 e 19 de outubro - acadêmicos de diferentes cursos das universidades de Toledo (PR) e região em uma jornada de inovação, criatividade e cooperativismo.

O projeto inédito dentro do Sistema Uniprime partiu de uma iniciativa do Comitê de Inovação da cooperativa. A proposta uniu a motivação em aplicar metodologias e conceitos que fazem parte da rotina das startups com a busca por soluções a desafios vivenciados na instituição. “Buscamos encontrar cabeças fervilhantes de ideias para trazerem perspectivas, contribuições e pensamentos diferentes. É uma dinâmica nova para uma cooperativa que sempre buscou ser um diferencial”, declarou o presidente da Uniprime Pioneira do Paraná, Orley Campagnolo.

Nesta primeira fase, os projetos receberam uma pontuação que representa 50% da nota. Agora, eles partem para a segunda etapa, que será a aceleração dentro da Uniprime. Ao final, serão distribuídos R\$ 5 mil em premiação aos times, além da aplicação do projeto vencedor na cooperativa.

Ideias na prática

A metodologia utilizada no

Foto: Assessoria Uniprime Pioneira do Paraná



Cinco times formados com acadêmicos de diversas áreas participaram do desafio

workshop contou com um mix de técnicas de startups e construção de equipes, sob a orientação do professor Tomás Sparano Martins. “Com base no modelo MVP (projeto/processo minimamente viável), buscamos resultados práticos e criativos para os desafios propostos pela cooperativa”, explicou.

Assim, cinco times foram formados por acadêmicos de diferentes cursos - engenharias, economia, publicidade, administração, entre outros. Cada um contou com a mentoria de um colaborador da Uniprime e com um desafio a ser trabalhado: prospecção de clientes, captação de ideias, comunicação interna, atendimento prime e pertencimento à cooperativa.

Durante os dois dias imersos na sede da cooperativa, em Toledo, eles cumpriram com um roteiro que se iniciou com a formação e interação dos membros dos times, definição do desafio, brainstorm, avaliação crítica das propostas, busca por outras fontes de inspiração, validação das ideias, prototipagem e apresentação em forma de pitch.

Ao fim da jornada, os participantes foram avaliados pela banca, que considerou cinco critérios: criatividade, aplicabilidade, sinergia, desempenho no método e apresentação. As equipes que passaram para a próxima fase cumpriram com os parâmetros e irão avançar nos projetos. ■

FICA + GOSTOSO PORQUE A TILÁPIA É COPACOL.



 /CopacolOficial

 /CopacolOficial

 Copacol Oficial



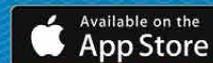
Experimente a delícia de se alimentar bem. A Tilápia Copacol é a preferida dos brasileiros: saborosa, nutritiva e muito fácil de preparar. Ela fica boa grelhada ou empanada, frita ou assada, na moqueca ou no ensopado.

Escolha sua receita favorita para reunir a família. Fica mais gostoso com Tilápia Copacol, o sabor que você procura e a qualidade que você merece!

Copacol

 DIA DE PEIXE.com.br

Baixe o **app Dia de Peixe** e escolha o próximo destino do seu paladar.



Mais uma conquista

Três cooperativas do Sicoob Unicoob estão entre as melhores empresas para trabalhar no setor financeiro

No dia 8 de outubro, o Instituto Great Place To Work (GPTW) anunciou os destaques do prêmio Melhores Empresas para Trabalhar - Instituições Financeiras. Na categoria cooperativas de crédito, três singulares do Sicoob Unicoob estão no ranking: Sicoob Metropolitan ocupa o 2º lugar; Sicoob Ouro Verde aparece em 3º e o Sicoob Três Fronteiras, em 9º lugar.

Durante o evento, realizado em São Paulo, foram reconhecidas as instituições que desenvolvem boas práticas que incentivam um sistema financeiro saudável, ético, eficiente e que geram uma melhor experiência para toda a sociedade, além de condições essenciais para impulsionar o desenvolvimento econômico do país.

Para o diretor-presidente do Sicoob Metropolitan, Ideval Curioni, o prêmio é um reconhecimento a um grupo de pessoas que trabalhou de forma árdua para ter o melhor ambiente de trabalho. “É uma equipe que optou por trabalhar e ser feliz. Uma equipe que ousou colocar em funcionamento o Programa FIC, que promove a felicidade e faz a diferença na vida de todos que fazem parte da nossa cooperativa. Sou grato a cada um”, comenta.

Representando os dirigentes do Sicoob Ouro Verde na premiação, o diretor Administrativo e Financeiro, Ademir Aparecido de Lucca, falou sobre a satisfação de ter uma equipe que trabalha em conjunto e faz

a diferença. “A nossa cooperativa compra as ideias, vence os desafios e supera as expectativas. Isso contribuiu para a conquista desse e de outros grandes prêmios recebidos na trajetória do Sicoob Ouro Verde e do cooperativismo financeiro na nossa região”, ressalta.

O diretor-superintendente do Sicoob Três Fronteiras, Dirceu Luiz Tessaro, comemorou a conquista. “Esse prêmio foi uma consequência do trabalho desenvolvido pelo Conselho de Administração, Diretoria Executiva, setor de Gestão de Pessoas e pelos colaboradores, que se engajam e participam das ações propostas pela cooperativa na busca por um bom ambiente para trabalhar”, afirma.

Sobre o ranking

O ranking inédito foi criado por meio de uma parceria entre a Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi) e o Instituto GPTW, que é autoridade global no mundo dos negócios quando o assunto é análise e avaliação de qualidade de vida no ambiente de trabalho. Nesta primeira edição, foram inscritas 90 empresas, representando mais de 200 mil funcionários. Entre elas estão médios e grandes bancos, financeiras, serviços financeiros e cooperativas de crédito. Ao final, 34 empresas foram premiadas. ■

○ Ao todo, 90 empresas se inscreveram na primeira edição do prêmio, das quais 34 foram premiadas

Foto: Rogério Alexandre



Poupança em alta

Com investimentos em educação financeira, Sicredi registra aumento de mais de 20% em depósitos na modalidade mais tradicional de investimento dos brasileiros

No primeiro semestre de 2019, o Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 4 milhões de associados, atingiu R\$ 14 bilhões em depósitos na carteira da poupança, alta de 20,9% em comparação com os seis primeiros meses do ano passado. Somado a isto está o fato de o Sicredi possuir a sexta maior carteira de poupança dentre todas as instituições financeiras do país.

“A poupança é uma modalidade simples e segura e, por isso, é mais indicada para investidores com perfil mais conservador. O importante é que a poupança incentiva a economia de recursos e, a partir dela, as pessoas podem ir optando por outras modalidades de investimento”, explica a gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Adriana Zandoná.

O incremento registrado pelo Sicredi não foi sentido em todo o setor. De acordo com o Banco Central do Brasil, no acumulado de janeiro a junho deste ano, os saques líquidos superaram os depósitos na poupança em R\$ 14,5 bilhões.

No caso do Sicredi, o investimento na poupança também acaba beneficiando as comunidades e o próprio associado. “Os recursos fomentam o crédito da cooperativa, que ganha mais capacidade de apoiar o desenvolvimento da região onde está instalada e, como consequência, da comunidade. Ou seja, torna-se um ciclo virtuoso, pois contribui para a economia regional e beneficia os negócios locais”, diz Adriana.

Educação financeira

Por conta do modelo de negócio, o Sicredi desenvolve diversas ações que incentivam o hábito de poupar, como a campanha “Vem pro Sicredi Poupar”. A quarta edição realizada neste ano pela instituição financeira cooperativa contou com a participação de Evandro Mesquita com uma adaptação da música “Você Não Soube Me Amar”, trazendo excelentes resultados institucionais.

Foto: Assessoria Sicredi



Com projetos de educação financeira e campanhas, o Sicredi tem incentivado o hábito de poupar



O Sicredi também realiza projetos que promovem a educação financeira nas comunidades onde atua. Exemplo bem-sucedido de ação, as revistas em quadrinhos e desenhos animados da Turma da Mônica, produzidas em parceria com a Mauricio de Sousa Produções, ensinam planejamento do orçamento e controle de gastos de maneira lúdica. Somado a isso, e para contemplar o público adolescente e adulto, o Sicredi realiza, todos os anos, oficinas de educação financeira com o apoio de colaboradores voluntários que atuam dentro do projeto *Cooperação na Ponta do Lápis*. ■

Bem pontuadas no IDSS

Unimeds do Paraná obtêm novamente ótimas notas no Índice de Desempenho da Saúde Suplementar, da ANS, divulgado em setembro

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) divulgou, em setembro, o resultado do Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS) 2018 – ano-base 2017. As Unimeds do Paraná continuam com as notas nas faixas mais altas de avaliação. Das 21 operadoras do estado avaliadas, uma alcançou a nota final 1,00, a Unimed Pato Branco, e outras sete com notas na faixa acima de 0,8, que são as Unimeds Paraná, Apucarana, Cascavel, Costa Oeste, Curitiba, Norte do Paraná e Noroeste do Paraná. A Unimed Noroeste, por exemplo, foi a operadora pequeno porte mais bem pontuada no segmento com até 19.999 vidas, tendo obtido índice final 0,9163. As demais estão na segunda melhor faixa de pontuação, com notas de 0,6 a 0,8 e sempre crescendo.

“Nesses últimos anos, as Unimeds do Paraná têm demonstrado uma performance muito boa no IDSS. E, nesta última publicação, não foi diferente. Tivemos excelentes pontuações, com dois destaques: a Unimed Pato Branco alcançou nota máxima e a Unimed Noroeste do Paraná foi a melhor em seu segmento. Com esses resultados, sempre muito sólidos e robustos, o Sistema Unimed do Paraná demonstra sua força e a seriedade de sua gestão”, afirma o presidente da Federação Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria.

Programa de Qualificação

O Programa de Qualificação de

A metodologia do Programa IDSS - TISS possibilitou:



Maior poder de comparação do desempenho das operadoras



Foco em indicadores que avaliam a qualidade



Sinergia entre os diversos programas da ANS



A instituição de Pesquisa de Satisfação do beneficiário



Ampliação dos subsídios às políticas regulatórias



Utilização de linguagem amigável para o público leigo

Operadoras (PQO) é um instrumento da ANS que permite a avaliação anual do desempenho de operadoras de planos de saúde - por meio de um conjunto de indicadores - com o objetivo de aferir o desempenho global das empresas que atuam no mercado.

Os resultados do PQO são traduzidos pelo IDSS, calculado a partir de indicadores definidos pela ANS, com base nos dados extraídos dos sistemas de informações gerenciais da Agência ou coletados nos sistemas nacionais de informação em saúde.

A ANS esclarece que, para promover a melhoria contínua do Programa, em 2016 houve a reestruturação das Dimensões do IDSS, com o objetivo de torná-las integradas e em consonância com as novas regras e práticas do setor. As novas dimensões são: Qualidade em atenção à saúde, Garantia de acesso, Sustentabilidade no mercado e Gestão de processos e regulação.

Além disso, o uso do Padrão de Troca de Informações na Saúde Suplementar (TISS) como fonte de dados para o processamento dos indicadores do IDSS, a partir do ano-base 2017, marcou nova etapa do Programa, possibilitando a ampliação do escopo e permitindo a introdução de novos indicadores e de ajustes de outros.

Dessa forma, a nova metodologia do IDSS – TISS apresenta indicadores que melhor discriminam o desempenho das operadoras, especialmente quanto a seus aspectos assistenciais.

Um pouco atrasada no cronograma, a ANS pretende divulgar a nota do IDSS 2019 – ano-base 2018 até dezembro deste ano. ■

Informações

Mais informações sobre o PQO no site da ANS: www.ans.gov.br. Já as publicações das Unimeds sobre os resultados do ano-base 2017 estão disponíveis no portal corporativo de cada operadora, em atendimento à regulamentação em vigor ■

COOPTUR
TRIPS

ROTEIROS EXCLUSIVOS DE PESCA ESPORTIVA NO RIO PARANÁ

Em Corrientes - Argentina

Roteiros de 4 a 7 dias

**Consulte nossas saídas regulares ou entre
em contato para montarmos o seu grupo
exclusivo**

Grupos exclusivos até 16 pessoas em sistema

“all inclusive”

Paraíso dos Dourados



MAIS INFORMAÇÕES:

**TELEFONE: (42) 3231-2241 - CELULAR/WHATSAPP: (42) 9 9115-6549
E-MAIL: CONTATO@COOPTUR.COOP.BR**

PROJETO FAZENDO ARTE SERÁ AMPLIADO

O projeto “Fazendo Arte – Cooperando com a Vida”, uma ação do Programa Cooperjovem que já beneficiou dez escolas municipais de Curitiba, deve ser ampliado para outras unidades, preferencialmente às que têm Faróis do Saber e às que desenvolvem o programa Comunidade Escola, com atividades para a população, aos sábados. “Recebi um caprichado relatório do que já foi feito e gostaria que essa iniciativa se estendesse”, disse o prefeito Rafael Greca, no dia 17 de outubro, em reunião com o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. O Fazendo Arte aplica os valores e princípios do cooperativismo em atividades com estudantes da rede municipal do 4º ao 5º ano. Ao final do trabalho, com a orientação de artistas, os estudantes pintam painéis. O projeto teve início em abril, por meio de parceria entre a Secretaria Municipal da Educação, o Sescop/PR e a Unicultura.



Foto: Pícaro Rios / Sistema Ocepar

ROADSHOW DA INOVAÇÃO

Em continuidade às atividades do Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense será realizado, de 28 de outubro a 15 de novembro, um roadshow pelo Paraná. Serão três semanas de viagens, cujo objetivo é apresentar um balanço das ações executadas. O primeiro ciclo de capacitação terminou no dia 27 de setembro. Ao longo de um ano, 17 turmas em diversas cidades do Paraná tiveram um curso intensivo sobre inovação. Foram 192 horas de aulas e mentorias para mais de 450 colaboradores de 70 cooperativas. Todo esse esforço será apresentado aos diretores, presidentes e aos padrinhos dos projetos nas cooperativas por profissionais do Sescop/PR e Isae. “Os funcionários capacitados também foram convidados para que mostrem seus *pitches* - vídeos nos quais apresentam suas propostas e as oportunidades nas quais trabalharam”, conta o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche.



Foto: Arquivo Sistema Ocepar



Foto: Samuel Milledo Filho / Assessoria Sistema Ocepar

INTERCÂMBIO COMERCIAL E CULTURAL

Com o propósito de estreitar relações comerciais e culturais com o sistema cooperativista paranaense, o cônsul-geral de Cuba, Pedro Monzón, e a representante do país caribenho no Paraná, Teresita Campos Avella, foram recebidos, no dia 11 de outubro, em Curitiba, pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “Ficamos muito felizes em poder conversar com a liderança do senhor José Ricken e poder falar um pouco dos atributos do nosso país e o que podemos prospectar em negócios, especialmente na compra de carne de frango e leite em pó das cooperativas paranaenses”, lembrou o cônsul. Ele informou que Cuba possui 11,8 milhões de habitantes e conta com muitos atrativos turísticos, culturais e produtivos. O país também se destaca em atividades primárias, como a produção de níquel, tabaco, rum, açúcar e detém alto grau de desenvolvimento em medicina e biotecnologia.



Foto: ACI

CONFERÊNCIA E ASSEMBLEIA DA ACI

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) participou, em Kigali, capital de Ruanda, da Conferência Internacional e da Assembleia Geral da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Os eventos reuniram mais de 1.100 pessoas de 94 países. Com o slogan “Cooperativas em prol do Desenvolvimento”, a Conferência Internacional da ACI, realizada entre os dias 15 e 17 de outubro, debateu a contribuição do cooperativismo para os principais desafios do desenvolvimento internacional sustentável. A OCB foi convidada a apresentar casos de sucesso de cooperativas brasileiras nos painéis que debateram segurança alimentar e redução de desigualdades. Foi a oportunidade de compartilhar experiências positivas que o setor realiza em duas das frentes dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

PRÊMIO LIDE AGRONEGÓCIO

Os 50 anos trabalhando pelo desenvolvimento do movimento cooperativista no Brasil, numa história de lutas e conquistas que reflete o rosto de 14,2 milhões de cooperados no país todo, foram reconhecidos publicamente. A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) recebeu, no dia 4 de outubro, o Prêmio Lide Agronegócio 2019, na categoria Entidades de Representação, por sua atuação junto aos Três Poderes. O presidente da entidade, Márcio Lopes de Freitas, foi pessoalmente receber a premiação, que ocorreu em Ribeirão Preto (SP), durante o 8º Fórum Lide de Agronegócios. “É uma grande satisfação ver nosso trabalho em prol do setor cooperativista sendo reconhecido por outras grandes organizações e grupos, como é o caso do Lide. Isso prova que estamos caminhando na direção certa”, afirmou o presidente.

Foto: Divulgação



ENCONTRO DE TI DO BRASIL E PARAGUAI

Uma das principais novidades do 2º Show Rural Digital, que ocorrerá de 3 a 7 de fevereiro de 2020, em Cascavel (PR), será o Encontro de Tecnologia da Informação (TI) das Cooperativas do Brasil e Paraguai. O evento é inédito na área e contribuirá para aprofundar assuntos de interesse comum das cooperativas dos dois países. Os temas do encontro já estão alinhados entre a Coopavel, Ocepar e OCB. Segundo o coordenador do Show Rural Digital, José Rodrigues da Costa Neto, há a possibilidade de cooperativas da Argentina participarem do evento. A área de TI, devido às inovações que invadem o setor produtivo, ganha grande importância no cotidiano das cooperativas. A ideia de promover o Encontro partiu da experiência bem-sucedida na edição inaugural do Show Rural Digital deste ano, quando o Sistema Ocepar promoveu o Fórum de TI das Cooperativas do Paraná.



Foto: Assessoria Coopavel

Foto: Assessoria C.Vale



PREMIADAS PELO ESTADÃO

Diversas cooperativas agropecuárias paranaenses se destacaram no Empresas Mais, ranking econômico promovido pelo jornal O Estado de S. Paulo. A solenidade de entrega da premiação foi realizada no dia 15 de outubro, em São Paulo. O ranking destaca as 1.500 maiores empresas do país, em uma lista que faz um raio-x de 24 setores da economia. Além dos critérios econômicos, o Empresas Mais avalia a atuação de cada empresa na área de Governança Corporativa e Inovação. A C.Vale foi a campeã do setor Agricultura e Pecuária, em que constam ainda a Coamo, Integrada, Castrolanda, Copagril e Lar. A Coamo foi premiada com o segundo lugar em Atacado e Distribuição e ganhou também o troféu Governança Corporativa. Já a Cocomar figura entre os destaques de Atacado e Distribuição.

EXPANDINDO A REDE E OS NEGÓCIOS

Mais de R\$ 1,2 bilhão em ativos administrados, com um crescimento aproximado de 25%. Essa é a estimativa de expansão, em 2019, do Sicredi Parque das Araucárias PR/SC/SP. Com sede em Pato Branco, no sudoeste do Paraná, a cooperativa deve fechar o ano com 51 mil cooperados e 28 agências distribuídas em sua área de atuação nos três estados, que abrange 22 municípios, de acordo com o presidente Clemente Renosto, que também é diretor da Ocepar. Segundo ele, embora a retomada na economia do país ainda seja lenta, o cooperativismo de crédito segue crescendo em ritmo acelerado. Renosto esteve na sede do Sistema Ocepar, no dia 4 de outubro, junto com um grupo formado por 28 coordenadores de núcleo e conselheiros da cooperativa, que conheceram o trabalho realizado pela entidade em prol do cooperativismo paranaense.

Foto: Ricardo Fossi / Assessoria Sistema Ocepar



CENTRO DE TREINAMENTO

Foi inaugurado, no dia 16 de outubro, com a presença do governador Ratinho Junior, o centro de treinamento e desenvolvimento de novos produtos para os segmentos de panificação e cervejaria Akademie Ireks & Agrária, em Guarapuava, no centro-sul do estado. O centro é uma parceria entre a Ireks do Brasil (empresa de origem alemã) e a Cooperativa Agrária e foi idealizado para que os clientes dessas marcas possam testar e aprimorar seus produtos antes de lançá-los no mercado. Segundo Jorge Karl, presidente da Agrária, cooperativa que tem participação societária na Ireks, o Paraná passa a contar com laboratório similar aos da empresa na Alemanha, Áustria e República Tcheca. Ele destaca que a Akademia é uma ideia inovadora porque visa atender os clientes de panificação e confeitaria da Ireks e de farinha e malte da Agrária.

Foto: Agência de Notícias do Paraná



COMPROMISSO REAFIRMADO

Diretores da Itaipu, do Parque Tecnológico Itaipu (PTI) e das principais cooperativas e associações de classe do oeste do Paraná estiveram reunidos, no dia 16 de outubro, na sede da Frimesa, em Medianeira (PR). Na pauta, os principais desafios para o desenvolvimento da região e a disposição para estabelecer parcerias para o enfrentamento desses desafios. Foi o primeiro compromisso do diretor-geral brasileiro da Itaipu, general Joaquim Silva e Luna, com as lideranças do agronegócio na região. O presidente da Frimesa, Valter Vanzella, fez uma apresentação sobre a central, que congrega as cooperativas Copagrill, Lar, C.Vale, Copacol e Primato. Já o diretor executivo da Frimesa, Elias José Zydek, apresentou um panorama sobre os principais eixos de atuação do Programa Oeste em Desenvolvimento, do qual é vice-presidente.

Foto: Rádio Difusora



Foto: Arquivo Sistema Ocepar

IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO

A Agropar - Cooperativa Agroindustrial do Médio Oeste do Paraná promoveu, no dia 22 de outubro, a apresentação de palestra sobre a importância do cooperativismo, em parceria com o Sistema Ocepar. O evento ocorreu na sede social da cooperativa, em Assis Chateaubriand. Além de cooperados e clientes, estiveram presentes representantes de empresas parceiras, como a Datacoper e a Adama. No evento, o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, João Gogola, discorreu sobre o tema, enfocando o histórico do cooperativismo, a filosofia cooperativista, pilares e fidelidade cooperativista. Fundada em 30 de junho de 1995, a Agropar reúne cerca de 4.500 produtores rurais, entre associados e terceiros que realizam negócios com a cooperativa. Ela opera com uma capacidade de armazenamento total de 71 mil toneladas de grãos.



Foto: Assessoria Cocamar

INTERCOOPERAÇÃO EM COMUNICAÇÃO É MARKETING

A intercooperação é um dos sete princípios cooperativistas, e que vem sendo incorporado especialmente por duas cooperativas de Maringá (PR). A Cocamar e Sicredi iniciaram, em 2019, um processo de intercooperação inovador na cidade e, desde então, compartilham projetos, experiências e novas perspectivas, com o objetivo de alavancar o cooperativismo na região. Os encontros tiveram início em julho, quando as equipes de comunicação e marketing das duas cooperativas estabeleceram um plano de ações com o propósito de fortalecer o cooperativismo a partir de soluções compartilhadas. Após este primeiro momento, as equipes foram segregadas de acordo com aptidões e novos projetos foram concretizados. Os projetos têm como temas desde plataformas de e-commerce e acervo de dados até projetos sociais para a comunidade.

AGÊNCIA “SMART” EM INÁCIO MARTINS

No dia 21 de outubro, a Sicredi Centro Sul PR/SC/RJ inaugurou a sua primeira agência “Smart”. Foi em de Inácio Martins (PR), município com aproximadamente 11 mil habitantes. O objetivo é promover mais acesso a todas as soluções financeiras, como conta corrente, crédito geral e agrícola, investimentos, seguros, consórcios, cartões de crédito e depósito de cheques, sem movimentar nem um centavo em espécie na agência física. O pagamento de contas e transferências, por sua vez, são feitos no ambiente online, por meio do internet banking e do aplicativo do Sicredi. Quem precisar de auxílio vai contar com a orientação dos colaboradores em um terminal digital na agência. Além disso, os associados terão cartões de crédito sem anuidade e, tanto as empresas como os profissionais autônomos associados, contarão com a máquina de cartões sem mensalidade.

Foto: Assessoria Sicredi Centro Sul PR/SC/RJ



CASE DO ANO

Iniciativas da Unimed Cascavel foram destaques no Prêmio Inova+Saúde, realizado durante a 49ª Convenção Nacional Unimed, em Natal (RN), entre os dias 1º e 4 de outubro. O tema do encontro foi “Uma Jornada para o Futuro” e o case “I Hackathon Unimed Cascavel” foi o ganhador não só na categoria Gestão de Pessoas mas, também, no Geral, incluindo os 20 trabalhos inscritos em todas as categorias da premiação promovida pela Unimed Seguros. O I Hackathon Unimed Cascavel criou o ambiente ideal para o surgimento e o desenvolvimento de boas ideias. Realizado em 19 a 21 de outubro de 2018, em Cascavel (PR), somou 53 horas e 21 minutos sem trégua para os participantes, divididos em times, que apresentaram soluções para nove necessidades apontadas pela cooperativa de saúde.

Foto: Assessoria Unimed Cascavel



Foto: Assessoria Unimed Curitiba



SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

O Globo Esporte Paraná, produzido pela RPC - afiliada da Globo no estado, e a Unimed Curitiba firmaram uma parceria inédita. Uma série especial aborda como a prática esportiva, a alimentação consciente e a prevenção influenciam diretamente na qualidade de vida das pessoas. É a primeira vez que uma afiliada da Rede Globo e uma singular do Sistema Unimed realizam uma ação como esta na TV e na internet. O projeto tem quatro episódios, produzidos e exibidos pelo Globo Esporte Paraná, que começaram a ser exibidos no dia 10 de outubro. O objetivo é incentivar o público a buscar uma vida mais equilibrada e voltada para a saúde e o bem-estar. Por isso, o conteúdo aborda maneiras de abandonar rotinas sedentárias e ter mais qualidade de vida, com a prática de atividades físicas e uma alimentação equilibrada.



Foto: Agência Friep de Notícias

PREMIADA COM O SELO ODS

Em setembro, o Sicoob Central Unicoob recebeu o Selo Sesi ODS 2019, um reconhecimento pela realização de ações que proporcionam desenvolvimento social, econômico e ambiental à comunidade. O selo é destinado a instituições que desenvolvem práticas em consonância com ao menos um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Por meio dos projetos desenvolvidos pelo Instituto Sicoob nas cooperativas filiadas que atuam no Paraná, a Central busca colocar em prática a missão de contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades. Segundo o gerente de Desenvolvimento Cooperativo, Sérgio Gini, esse reconhecimento público ratifica a vocação de contribuir para a transformação do estado por meio de ações cooperativistas, que vão desde a educação financeira até o acesso ao crédito de maneira democrática e barata.

“Recebi um caprichado relatório do que já foi feito e gostaria que essa iniciativa se estendesse”

RAFAEL GRECA

Prefeito de Curitiba, comentando sobre intenção de que o projeto "Fazendo Arte – Cooperando com a Vida", uma ação do Programa Cooperjovem, que já beneficiou dez escolas municipais de Curitiba, seja ampliado para outras escolas da capital

“O porto cresceu, a cidade cresceu, então precisamos trabalhar num espaço físico menor. Não podemos manter a matriz logística de 80% caminhão e 20% trem. Para atender a maior demanda e diminuir o conflito porto-cidade, a gente precisa readequar esse sistema ferroviário”

LUIZ FERNANDO GARCIA

Presidente da Portos Paraná, ao falar sobre a construção de novo plano para o modal ferroviário do Paraná, em reunião realizada no dia 22 de outubro, na Ocepar

“Inovação não é ‘um bicho de sete cabeças’, mas fazer de uma maneira melhor aquilo que já é feito. Porém, é preciso que haja adaptações no modelo mental das pessoas. Temos que entender que a tecnologia é uma oportunidade e que está se tornando cada vez mais barata e acessível. E não há muita alternativa. Quem não for por este caminho vai perder competitividade”

ALLAN COSTA

Consultor de negócios, em palestra no 16º WinterShow, da Cooperativa Agrária, em que falou que todo processo de inovação começa por uma percepção do ser humano em relação aos benefícios que isso pode gerar

“O Paraná está absolutamente preparado para suspender a vacina contra a febre aftosa. Fez todo o dever de casa. A suspensão se deve a critérios técnicos. Teve que cumprir um calendário com várias ações, investir dinheiro, tirar pedras do sapato que surgem sempre que se quer antecipar alguma coisa, quebrar paradigmas”

TEREZA CRISTINA

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sobre a suspensão da vacina contra febre aftosa no Paraná

“É um momento histórico para o setor produtivo do Paraná. Com essa medida, o estado atinge um novo patamar sanitário no agronegócio mundial. Os produtores do estado poderão buscar novos mercados para as cadeias de todas as carnes. Hoje cerca de 65% dos países não compram carne suína do Paraná em função da vacinação contra aftosa”

CARLOS MASSA RATINHO JUNIOR

Governador do Paraná, comentando os reflexos da suspensão da vacina contra a febre aftosa na agropecuária paranaense

Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar



Junte-se a muitas cooperativas
que já estão usando o SomosCoop.



Quanto mais cooperativas aderirem, mais alcance,
mais oportunidades, mais resultados.

Carimbo SomosCoop. Juntos por mais histórias de sucesso.

Sua cooperativa também já faz parte do movimento?
Compartilhe com a gente.

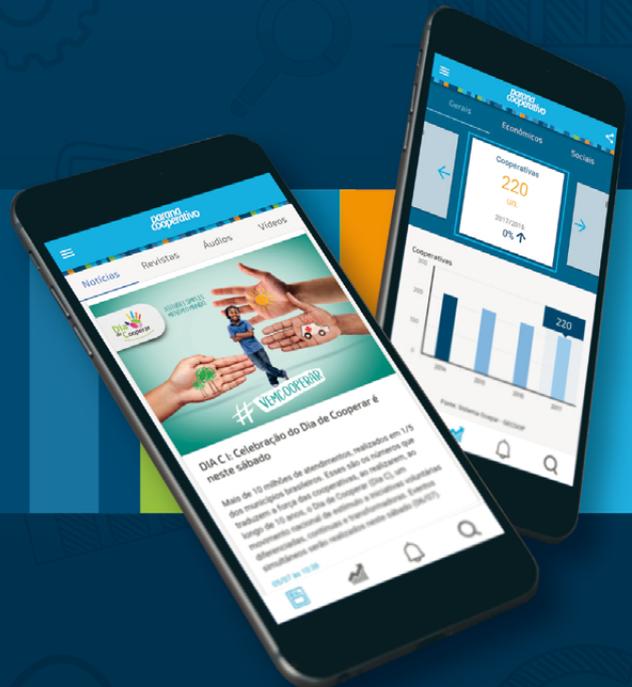


VEM COM A GENTE
somos.coop.br

   /somoscoop

AGORA NA PALMA DA MÃO

Baixe o aplicativo Paraná Cooperativo e fique por dentro das principais informações sobre o cooperativismo paranaense



Acesse **notícias, revistas, áudios e vídeos** do sistema cooperativista



Veja em tempo real **gráficos, números e indicadores** das cooperativas paranaenses



Personalize o feed de notícias e receba **alertas** dos assuntos de interesse



DOWNLOAD GRATUITO

